

“COM 5 MIL SÓCIOS, VOLTO À SÉRIE B”

De volta ao América no comando do marketing, Alex Padang quer ampliar sócios-torcedores e revela dificuldades do clube.



EDUARDO MAIA / NU

NINA: CORRER EXIGE MAIS CABEÇA DO QUE PERNAS

Publicitária Nina Ramalho conta como se apaixonou pelo universo das corridas, como se prepara e os desafios que enfrenta.



NINGUÉM SABE PARADEIRO DA ESTÁTUA QUE SUMIU DURANTE OBRAS DA ORLA

EXEMPLAR DE ASSINANTE

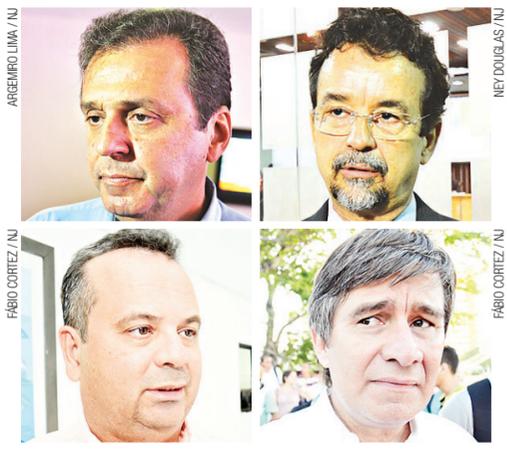
NOVO JORNAL

www.novojournal.jor.br

R\$ 2,00

Ano 5 # 1671 Natal-RN Domingo 7 / Junho / 2015

NATAL JÁ TEM QUATRO CANDIDATOS A PREFEITO



/ DISPUTA / A POUCO MAIS DE UM ANO DAS ELEIÇÕES, QUATRO NOMES DESPONTAM COMO PRÉ-CANDIDATOS: PREFEITO CARLOS EDUARDO, FERNANDO MINEIRO, ROBÉRIO PAULINO E ROGÉRIO MARINHO



MAIS QUATRO PRESOS FOGEM DO RAIMUNDO NONATO

Quatro presos fugiram da cadeia pública de Natal, no presídio Raimundo Nonato, Zona Norte da capital, através de um túnel. A direção do presídio confirmou a fuga ontem pela manhã e disse que recontaria o número de presos.



FRANKIE MARCONE / NU

Uma cidade chamada Ceasa

São cerca de 120 mil pessoas circulando todo mês, nas 40 lojas e quase 200 boxes. No interior da Ceasa, o movimento é igual ao de uma cidade. NOVO JORNAL mostra as personagens que têm a vida ligada à central de abastecimento, há quase 40 anos.

TROCAR DÍVIDAS É SUGESTÃO PARA DRIBLAR JUROS

Em tempos de crise, a receita dos especialistas é cortar gastos, ajustar o orçamento e trocar dívidas caras por mais baratas.



WWW.IVANCABRAL.COM



► José Ribamar de Sá, fundador da escola

NATAL TERÁ ESCOLA PARA FORMAÇÃO DE PILOTOS

Escola oferecerá cursos de piloto privado, comissário de bordo e agente de aeroporto. Aposta é no crescimento do mercado da aviação comercial.

A IRONIA DE CARLOS FIALHO ESTÁ DE VOLTA, TODA TERÇA



Editor

Everton Dantas

E-mail

evertondantas@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

ENTRE O TOMBAMENTO E A DEMOLIÇÃO

/ DESPACHO / MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL RECORRE AO TRF PARA REFORMAR DECISÃO QUE PROÍBE A DEMOLIÇÃO DO HOTEL REIS MAGOS; PROCURADOR ENTENDE QUE O PRÉDIO NUNCA "SERVIU SEQUER DE PONTO DE VISITAÇÃO TURÍSTICA"

O **MINISTÉRIO PÚBLICO** Federal no Rio Grande do Norte (MPF/RN) recorreu ao Tribunal Regional Federal da 5ª Região para que a decisão que proibiu a demolição do Hotel Reis Magos seja reformada.

Para o procurador da República Kleber Martins, que assina o recurso, a mera defloração do processo administrativo de tombamento pelo Iphan e pelo Estado do Rio Grande do Norte não implica na conclusão de que o Hotel Reis Magos tem alguma relevância histórica, cultural ou paisagística, nem impede que outros órgãos, inclusive o Judiciário, realize tal análise em paralelo.

De acordo com o recurso, ao contrário do alegado, é de conhecimento público na cidade do Natal que aquele prédio nunca teve o grau de importância que alguns poucos querem fazer crer. "Tal prédio não serve nem nunca serviu sequer de ponto de visitação turística. Qualquer um de nós que permanecer parado defronte ao mesmo, inclusive em dias de sábado e domin-

go, perceberá que ninguém se interessa por tal imóvel, nem mesmo para fotografá-lo", argumenta.

"Tomá-lo como patrimônio histórico e/ou cultural muito mais se aproxima de um grito de apego ao passado e às lembranças dos momentos individuais que lá foram vivenciados – como eventos particulares e momentos familiares –, do que uma reverência a um bem que simbolize o valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico ou científico potiguar. Tal conclusão é intuitiva, no momento em que se percebe que, durante vinte anos de abandono, não foi adotada qualquer medida de preservação de um bem que supostamente teria um grande valor para a nossa sociedade."

No recurso, o procurador da República Kleber Martins sustenta ainda que o interesse da sociedade potiguar é, na verdade, no sentido inverso, ou seja, de que o prédio seja efetivamente demolido e dê lugar a algo que tenha alguma serventia para a orla da Praia

do Meio, notadamente algum empreendimento ligado ao turismo, que atraia turistas e, conseqüentemente, gere empregos e receitas para a cidade.

"Quem sabe não se estimularia outros empresários a lançar mão de estabelecimentos congêneres na mesma região, hoje desprezada pela iniciativa privada justamente pela consciência de que não vale correr o risco de investir recursos em setores e locais em cuja intervenção causa terror em algumas poucas pessoas e instituições desta cidade, em qualquer razão plausível."

A apelação do MPF conclui afirmando que a manutenção do Hotel Reis Magos, ao contrário de algum benefício para a sociedade, termina por prejudicá-la. "Seja por dar continuidade ao problema social e de saúde que ali se têm, considerando que o prédio abandonado vem sendo utilizado como dormitório de desabrigados e usuários de drogas, quer por desestimular a empresa proprie-



▶ Kleber Martins, procurador federal

tária do imóvel, sediada em Pernambuco, a realizar o investimento que a levou a adquirir o prédio, já que nenhum empresário, de regra, aplica recursos em algo com entraves jurídicos. Parece de todo injusto impor ao seu proprietário que perenize a ruína que ali existe", conclui.

O processo é público e tem número 0800490-42.2014.4.05.8400.



▶ Hotel Reis Magos, na Praia do Hotel: palco de polêmica

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em ação

CONVENÇÃO COLETIVA

O Sindicato dos Médicos do RN, através do seu setor jurídico, solicita aos médicos que trabalham em empresas que prestam serviços para órgãos públicos ou instituições particulares para entrarem em contato com o sindicato até o próximo dia 15 de junho. É necessário informar o nome do médico e contato telefônico, qual o local de trabalho e contato da instituição. Estas informações são importantes para dar prosseguimento a Convenção Coletiva entre o Sinmed e o sindicato patronal, onde podem ser solicitadas fixação de carga horária, remuneração e melhores condições de trabalho. As informações sobre o médico que presta serviço para estas empresas também é essencial para que possamos mantê-los informados sobre a negociação através de envios de SMS e convocações para assembleias da categoria.



Convenção Coletiva

NEGOCIAÇÕES

A primeira rodada de negociação da Convenção coletiva aconteceu no último dia 3/6 na Delegacia Regional do Trabalho. Compareceram os representantes do Sinmed RN e do Sindicato das prestadoras de serviço, porém o sindicato patronal alega encontrar dificuldades em realizar assembleia com os representantes das prestadoras de serviço por não ser tão claro quantas são e quais são elas. Por isso também o fornecimento dos dados das instituições em que o médico trabalha é importante para o avanço das negociações.

EBSERH

Médicos contratados pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) se reuniram no Sinmed no último dia 26 para avaliar proposições para o Acordo Coletivo. Após um encontro dos setores jurídicos dos sindicatos de base na Fenam, em Brasília, no dia 15 do mês passado, foi encaminhado que os estados realizassem assembleias para debater Piso Fenam e acompanharem a atuação da Ebserh no serviço público. Na assembleia realizada no RN o setor jurídico explicou como é feito o acordo coletivo e quais os pontos que podem/deverem ser previstos neste acordo. Um dos principais pontos do Acordo é a implantação do Piso Fenam para todos os médicos contratados. Outras questões que serão abordadas são fixação de valor para plantão de 12h e 24h e piso para 20h e 40h.

FENAM

A partir de 1º de julho, a Federação Nacional dos Médicos (FENAM) voltará a participar da Mesa Nacional de Negociação Permanente do SUS. O diálogo e a participação nas assembleias foram interrompidas desde a edição do Mais Médicos, em 2013, no qual o governo não aceitou nenhuma proposta dos médicos para criação da Carreira e provimento de profissionais nos locais de difícil acesso ou interior do país. Eglif de Negreiros Filho será o representante da FENAM na mesa.

SICOOB

O SINMED constituiu em 2013 sua própria cooperativa de crédito, em parceria com os sindicatos SOERN, SIPERN, SINDSAÚDE e SINTARN, a fim de atender todos os médicos do Rio Grande do Norte. A sede da cooperativa SICOOB SINDICRED RN fica em Natal/RN e tem hoje aproximadamente 930 cooperados que são da área da saúde e que já integralizaram mais de R\$ 1 milhão em capital social. Dentre eles, estão os profissionais graduados, técnicos e demais profissionais que contribuem para o bom desenvolvimento do nosso trabalho.

A cooperativa no ano de 2014 terminou o exercício com sobras, demonstrando assim que os profissionais da categoria estão de fato prestigiando essa importante iniciativa para o fomento da economia em nossa região. Prestígio nossa iniciativa e usufrua você também dos benefícios financeiros que somente uma cooperativa de crédito pode oferecer. Ligue no 84-3025 3290 para obter informações ou vá até lá no horário das 08h30 às 16h00, de segunda a sexta-feira.



twitter: @sinmedrn

facebook.com/sinmedrn

/ ROTINA /

Presos cavam túnel e fogem da Cadeia Pública de Natal

UMA NOVA FUGA foi registrada na manhã de ontem na Cadeia Pública de Natal Professor Raimundo Nonato, localizado na Zona Norte da cidade. De acordo com a direção do presídio, estima-se que quatro detentos tenham escapado de madrugada por um túnel descoberto pelos próprios agentes penitenciários.

Até o fechamento desta reportagem, no entanto, a direção não havia concluído a recontagem dos presos, muito embora o vice-diretor do presídio, Ives Ferreira, tenha confirmado a fuga em breves palavras à reportagem. "Houve disparos e conseguimos impedir uma fuga ainda maior. Estamos finalizando os trabalhos de investigação", comentou.

O buraco foi encontrado pelos agentes penitenciários ainda na madrugada deste sábado e foi cavado no Pavilhão B, mesmo local onde há menos de um



▶ Cadeia Pública de Natal Raimundo Nonato, na Zona Norte: túnel e fugas

mês também foi encontrado outro túnel articulado pelos próprios presos.

A unidade prisional ficou com sua estrutura bastante comprometida em março deste ano, durante a intensa onda de rebeliões no sistema penitenciário de todo

o estado, e por isso mesmo ainda permanece com todas as grades arrancadas das celas.

O problema é ainda mais grave quando se leva em conta que a Cadeia Pública de Natal atualmente opera com superlotação, suportando um número três vezes maior do que permite sua capacidade. Originalmente concebida para 160 presos, o Raimundo Nonato abriga atualmente de 400 homens detidos dentro de sua estrutura, todos soltos, circulando livremente pelo presídio, já que as celas estão sem grades.

Após a rebelião no sistema prisional ocorrida em março desse ano, portanto, pelo menos cinco túneis já foram encontrados, sendo três deles localizados no Pavilhão 4 da Penitenciária Estadual de Alcaçuz, em Nísia Floresta, entre abril e junho, ocasião em que 66 detentos fugiram; destes, apenas 18 foram recapturados até agora.

A fim de evitar mais tumultos que pudessem atrapalhar a investigação, a direção da Cadeia Pública de Natal Professor Raimundo Nonato havia suspendido temporariamente as visitas no local durante a manhã de ontem.

SEBRAE

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte

COMUNICADO I

PREGÃO PRESENCIAL N.º 02/2015 – SEBRAE/RN – CPL

A Comissão Permanente de Licitação do SEBRAE/RN comunica às empresas interessadas em participar do Pregão Presencial nº 02/2015 – SEBRAE/RN – CPL, que após questionamentos enviados a esta CPL, a sessão pública de abertura do PREGÃO PRESENCIAL nº 02/2015 marcada para o próximo dia 09/06/2015, está SUSPENSA até a devida análise dos questionamentos por esta Comissão, sendo, posteriormente divulgada a nova data de abertura do certame.

Natal (RN), 05 de junho de 2015.

Elisângela de Araujo Nogueira Melo
Presidente CPL



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

PREFEITURA 2016 JÁ TEM QUATRO CANDIDATURAS

/ PROMESSAS / ALÉM DE CARLOS EDUARDO, CANDIDATO NATURAL À REELEIÇÃO, OUTRAS TRÊS CANDIDATURAS JÁ ESTÃO NA FASE DE CRISÁLIDA SE PREPARANDO PARA ALÇAR VOO EM 2016, NÔMES QUE REPETEM A ÚLTIMA DISPUTA MUNICIPAL E TAMBÉM DEVERÃO TER ROBINSON FARIA E HENRIQUE ALVES SE ENFRENTANDO NOVAMENTE, INDIRETAMENTE

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

A MAIS DE um ano para o início do período eleitoral de 2016, a Prefeitura de Natal já tem pelo menos quatro candidaturas anunciadas, no que promete ser um “vale a pena ver de novo” da disputa eleitoral que ocorreu em 2012 e reproduzir indiretamente a disputa de 2014, tendo Robinson Faria (agora governador) e seu PSD de um lado, contra Henrique Eduardo Alves (agora ministro) e seu PMDB de outro. O primeiro com Fernando Mineiro (PT), acredita-se. O segundo com Carlos Eduardo (PDT), deduz-se.

Correndo por fora, dois extremos: uma candidatura de direita opositora ao governo Dilma, bancada pelo PSDB local com a possibilidade de contar com o apoio do Solidariedade; e uma candidatura de esquerda, também opositora, com o professor Robério Paulino (PSOL) ou a eterna professora Amanda Gurgel (PSTU), cujo mandato vai até ano que vem, fato que lhe põe em dilema: tentar o tudo ou nada ou manter a vaguinha na Câmara que garantiu outros dois vereadores da aliança? O jogo está aberto... Cada um já está na sua posição.

A maior surpresa que a próxima eleição reserva até agora é a ausência de candidatura do PMDB. Na eleição passada, com o deputado estadual Hermano Moraes, o partido conseguiu ir para o segundo turno contra Carlos Eduardo; ficou muito celebrado pela legenda e pelo candidato. Agora, a tendência do partido é apoiar a reeleição do prefeito, gesto de retribuição ao apoio que Carlos Eduardo deu a Henrique Eduardo para o governo, ano passado.

O PMDB, inclusive, já declarou “apoio administrativo” ao atual prefeito de Natal e está plenamente embarcado na administração, com o secretário de Turismo, Fred Queiroz, indicado de Henrique Eduardo Alves. Quem não fi-



► Prefeito Carlos Eduardo tem evitado falar de sucessão, mas tema é tratado nos bastidores

cou muito satisfeito com a parceria entre primos foi o ex-candidato a prefeito, Hermano Moraes, que teria posição contrária à aliança e defende candidatura própria do partido. Para ele, ter algo assim conta muito porque ajuda – pela exposição – num futuro próximo, na renovação do mandato na Assembleia.

Tudo ainda deve começar a se consolidar a partir de outubro próximo, data limite determinada pela Justiça Eleitoral para as filiações. Até lá, as candidaturas devem se

posicionar partidariamente. No quadro apresentado até o momento pelos próprios pré-candidatos, o prefeito Carlos Eduardo quer se manter na administração municipal por mais quatro anos. Ele não quer comentar o assunto agora, dizendo que as eleições de 2016 serão discutidas em 2016. Carlos Eduardo usa a mesma técnica de eleições anteriores: só falar de eleição na época de eleição, atizando a curiosidade de quem não tem acesso a informação de bastidores e pregando que agora é tempo de tra-

balho. Na prática, o filho de Agnelo Alves, certamente não deve descurar das etapas que fazem parte do jogo político para garantir sua reeleição. Prova disso recente foi a jogada para não perder o apoio do PC do B, garantindo o cabo Jeoás na Câmara; nem do PRB, arranjando um cantinho na Ouvidoria para Júnior Grafith (PRB). Política realmente é a arte de somar.

Por outro lado, Carlos Eduardo minimiza qualquer possível afastamento do aliado PSB, da sua vice-prefeita Wilma de Faria, que

estaria perdendo espaço na gestão e diz que tudo continua como quando venceram as eleições. E assim segue mantendo a base.

Outro aliado seu, que inclusive vai seguir caminho diferente do que a Executiva nacional preconiza, é o PMN do deputado federal Antônio Jácome. Em encontro realizado no mês passado, uma das pautas tratadas com os filiados foi a parceria com a administração do Prefeito da Capital com vistas a apoiá-lo na reeleição. Com isso, um nome a menos na disputa.

“Não sou candidato. O PMN nacional tem o objetivo de simular candidaturas nas principais cidades, mas não está nos planos do PMN estadual lançar candidatura em Natal”, disse Antônio Jácome, que já chegou a ter seu nome cogitado como pré-candidato. Com o PMDB fora da disputa, sendo que foi o adversário que foi para o segundo turno em 2012 com o prefeito, dois adversários devem dar trabalho a Carlos Eduardo, os deputados Fernando Mineiro e Rogério Marinho.



► Deputado petista Fernando Mineiro criou grupo de trabalho para discutir problemas de Natal

QUEM FORAM E COMO SE SAÍRAM OS CANDIDATOS NAS ÚLTIMAS TRÊS ELEIÇÕES

2012

Carlos Eduardo	PDT	153.464 - 2º turno / eleito
Hermano Moraes	PMDB	87.380 - 2º turno
Fernando Mineiro	PT	85.915
Rogério Marinho	PSDB	38.575
Robério Paulino	PSOL	13.552
Roberto Lopes	PCB	786

2008

Micarla de Sousa	PV	193.195 - 1º turno / eleita
Fátima Bezerra	PT	139.946
Vober Júnior	PPS	24.239
Joanilson Rego	PSDC	9.813
Miguel Mossoró	PTC	7.599
Sandro Pimentel	PSOL	3.005
Dário Barbosa	PSTU	1.692
Pedro Quithé	PSL	539

2004

Carlos Eduardo	PSB	137.664 - 2º turno / eleito
Luiz Almir	PSDB	112.403 - 2º turno
Miguel Mossoró	PTC	67.065
Fátima Bezerra	PT	27.331
Ney Lopes	PFL	21.115
Dário Barbosa	PSTU	2.702
Leandro Prudêncio	PHS	760

FONTE: TRE



► Governador Robinson Faria exercerá papel importante nas eleições 2016

APOIO DO GOVERNADOR

Na expectativa de contar com o prometido apoio do governador Robinson Faria, a pré-candidatura do deputado Fernando Mineiro foi a primeira a ser lançada. O PT publicou resolução no início do ano se contrapondo à gestão do prefeito Carlos Eduardo e clamando os filiados a iniciarem os trabalhos para o projeto 2016, com o nome do deputado para o pleito.

“Nós estamos fazendo aquilo que é permitido dentro da legislação. Criamos grupo de trabalho para discutir Natal 2016 com filiados debatendo a cidade, discutindo a temática e as propostas”, disse o deputado.

Quanto ao apoio anunciado pelo governador, Mineiro diz que o partido trabalha com essa expectativa que deve se confirmar, visto o apoio na eleição que elegeu o chefe do Executivo estadual, a liderança do governo que ele próprio exerce na Assembleia Legis-

lativa e os espaços que o partido ocupa, ajudando na administração do governador por meio de secretarias como a de Educação; de Políticas para as Mulheres; Juventude e também a de Cultura.

O governador tem evitado comentar sobre as eleições do próximo ano. Postura compreensível, até porque vai ter – em breve – de escolher em determinadas cidades quem apoiará. E serão essas pessoas, de preferência eleitas, que formarão o apoio de sua candidatura a reeleição nas cidades. De todo modo, o NOVO JORNAL procurou o governador para saber se ele mantém o apoio a Fernando Mineiro, algo que anunciou dia pós eleito, ano passado, em praça pública. Da mesma maneira que Carlos Eduardo, Robinson não quis falar sobre eleições agora.

CONTINUA
NA PÁGINA 5 ►

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

FÁBULA POLÍTICA

A decisão de Joseph Blatter de renunciar o mandato de Presidente da FIFA lembra a historietinha de um condenado à morte que pediu ao Rei mais seis meses de vida que, nesse tempo ensinaria um burro a falar. Quando questionado por pessoa de sua família ele lembrou que em seis meses, o Governo do Rei poderia cair, o Rei poderia perdoo-lo, o Rei poderia até morrer. Nesse tempo que continuará mandando na FIFA Blatter poderá não ensinar o burro a falar, mas poderá entender ao apelo dos seus pares e desistir da renúncia pelo bem do futebol...

FÓBIAS DE GLÓRIA

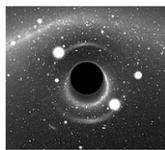
De Glória Kalil, no twitter: "Para mim a única coisa errada numa propaganda do Boticário é gay usando perfume nacional, os que eu conheço usam tudo perfume importado". Glória não pode ser acusada de homofobia. Mas de pauperisofobia...

ESTÁTUA SUMIU

A estátua do professor Alvarado Furtado de Mendonça, falecido em 2002, que existia nas imediações da Praia do Forte, onde ele – durante muitos anos – caminhava todas as madrugadas, sumiu. Retirada do seu pedestal para as obras de urbanização da orla, ninguém sabe onde se encontra. A constatação é de um grupo de amigos do escritor que procurou o pessoal da Prefeitura saber quando seria recolocada no seu devido lugar. Como não inventaram ainda estátua que andem...

BURACO NEGRO

Os Buracos Negros representam um dos temas de maior notoriedade na ciência moderna e tem se tornado foco de muitas pesquisas no mundo interior. Nessa linha o Instituto Internacional de Física da UFRN realiza, a partir desta segunda-feira, a Escola e Workshop "Fronteiras Teóricas em Buracos Negros e Cosmologia", que reunirá especialistas de todo o mundo, que vão discutir aspectos da física fundamental, em 21 palestras plenárias. Os seminários acontecerão no Auditório B do Centro de Ciências Exatas.



DIVISÃO PARCIAL

Qual o percentual da folha de pagamento de pessoal do Governo do Rio Grande do Norte sobre o seu orçamento geral? - Será de 53.41% como atesta a Secretaria do Tesouro Nacional, ou 53.01% como assegura o Tribunal de Contas do Estado? Essa diferença de 0.40% representa alguma coisa em torno de R\$ 30 milhões de Reais, o que não chega a ser significativo num bolo de dinheiro da ordem de R\$ 11 bilhões, mas revela a complexidade do assunto e as muitas alternativas de contabilizar recursos públicos, sobretudo quando se trata do pagamento de salários e inúmeros tipos de vantagens que existem, justamente, para não serem contabilizadas como salários, especialmente da elite de servidores que possuem os maiores contra-cheques, muitas vezes recheados por uma enorme variedade de auxílios (habitação, alimentação, educação e até paleto), que "tecnicamente" não são computados como salário.

A própria legislação é feita para permitir o autêntico jogo de gato e rato, sobretudo diante das brechas deixadas para dificultar a transparência dos números para permitir ao cidadão, o verdadeiro padrão dos funcionários públicos, saber quanto ganham os seus empregados. Medidas que ganharam relevância depois que foi criada a Lei de Responsabilidade Fiscal, estabelecida no ano 2000, para tentar regulamentar os gastos públicos, estabelecendo limites de gastos. Segundo a LRF os limites de dispêndio com o pessoal para os Estados são de 49% (máximo) e 46,55% (prudencial. - uma marca que, quando atingida deve merecer maior atenção do gestor para esse tipo de despesa). Nosso Rio Grande do Norte, pelo menos, há dez anos vem flutuando por esses limites. Na prática isso significa dizer que um Governo, responsável pelo bem estar de mais de três milhões de habitantes, compromete mais da metade de sua receita com o pagamento do seu funcionalismo, que representa pouco mais de cem mil pessoas.

Na prática, a primeira decisão de um Governador do Rio Grande do Norte deveria ser feita a partir de uma opção: - Priorizar os três milhões de habitantes que estão recebendo serviços de má qualidade nas áreas da saúde, segurança e educação, justamente por falta de recursos ou atender aos 100 mil servidores públicos, que formam uma pirâmide salarial onde 10% recebem 90% do total da folha, e 90% ficam com 10% da massa salarial.

O governador Robinson Faria chega ao sexto mês de seu mandato como administrador da folha de pessoal que tem consumido os melhores esforços dos gestores, e só tem conseguido manter o pagamento em dia dos servidores, com o saque do fundo previdenciário que estava sendo formado para garantir a aposentadoria futura desses servidores estaduais. Os índices apresentados no balanço orçamentário indicam o maior nível com despesa de pessoal nos últimos quatro anos. É importante lembrar que a Lei de Responsabilidade Fiscal oferece um arsenal de medidas para permitir que o Governador do Estado se enquadre nos limites da Lei estabelecendo sanções aos Estados que ultrapassarem os limites com gastos de pessoal e também as medidas que a administração precisa tomar para se enquadrar dentro dos limites estabelecidos. Está escrito na Lei: "o percentual excedente terá de ser eliminado nos dois quadrimestres seguintes, sendo pelo menos um terço no seguinte". O Governador Robinson Faria escolheu outro caminho, sendo de sua iniciativa o aumento do professor de Magistratura, Ministério Público, Tribunal de Contas, Professores, além da concessão de promoções na Polícia Militar. O problema é a dificuldade de ficar só nesse grupo de servidores, começando pelo Procuradores do Estado, que, historicamente, tem isonomia salarial com o Ministério Público, ou os Professores da UERN e a base dos servidores estaduais.



“O PT impôs ao país o Padrão Fifa de corrupção”.

DO EX-DEPUTADO ROBERTO JEFFERSON AO COMPLETAR DEZ ANOS, ONTEM, DE SUA ENTREVISTA QUE PRECIPITOU A ECLOÇÃO DO ESCÂNDALO DO MENSALÃO.

ZUM ZUM ZUM

- Neste domingo se comemora em todo o mundo, o Dia da Liberdade de Imprensa.
- O pesquisador Artur Carrizo faz palestra, nesta segunda-feira, sobre "Escola, Ciência e Cidadania" numa promoção da Fapem, no auditório da Secretaria de Educação
- A jornalista Gláucia Marilac, vai lançar o seu primeiro livro de poemas – "O

- Amor é..." – na próxima quarta-feira, em Natal.
- O Praia Shopping conta com "Cinderela" para atrair o público infantil neste domingo.
- "Natal – transformações da ordem urbana" é tema do seminário que será realizado, amanhã, pelo Departamento de Políticas Públicas da UFRN..

- Neta segunda-feira se comemora o Dia dos Oceanos.
- O prefeito Carlos Eduardo Aves sancionou Lei criando o Memorial Café Filho, no Parque da Cidade d. Nivaldo Monte.
- O espetáculo "Frozen: Uma aventura congelante" está de volta ao palco do Teatro Alberto Maranhão, nesta domingo.
- A rapaziada mais alegre tem muito

- o que festejar. Neste domingo, em São Paulo tem a movimentada Parada Gay.
- Completa 45 anos, nesta segunda-feira, a criação da Associação Franco-Brasileira de Natal.
- Sancionada Lei Municipal que estabelece um interstício de três dias entre a instalação de radares e a cobrança de multas.



Editor

Carlos Magno Araújo

E-mail

carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Legado, aos 45 minutos

Há um ano exatamente, o frenesi tomava conta de Natal, do Brasil e de parte do Mundo. Afinal, dentro de cinco dias começaria a Copa do Mundo no país do futebol. Era a festa das festas. Era a Copa das Copas. Especialmente para Natal, o torneio de futebol mais importante do mundo tinha importância ímpar: era a consagração da luta pela obtenção do título de cidade sede e – consequentemente – o coroamento dessa condição graças às obras, investimentos, serviços e perspectivas que o mundial traria para a cidade. Diziam: "todo mundo vai ganhar". Diziam: "O Rio Grande do Norte, enfim, vai deslanchar após a Copa.

Ninguém imaginava que dali a seis dias, ao invés de despencar em festa, Natal – a cidade do sol – afloraria em chuvas. Tanta água, tanta água que o maior destaque da cidade-sede potiguar foi a cratera que surgiu "cavadinha" no pé do morro de Mãe Luíza, de onde deslizou em direção à praia, em plena Via Costeira.

A Copa veio. E passou. Fugazmente, o tal legado ficou apenas no lucro dos taxistas, hoteleiros e outros prestadores de serviço que ganharam com o torneio. É claro, houve a exposição. E o complexo de túneis e as passarelas em redor da Arena das Dunas, que hoje acusa uma dívida. As obras viárias nas proximidades do novo estádio, feitas em sete meses, representaram avanço na melhoria do tráfego daquele trecho e na dita mobilidade urbana, mas não foram totalmente concluídas, ainda.

A cinco dias de completar um ano, aos 45 minutos do segundo tempo, um fato tem o mérito de colocar a palavra legado no espectro positivo das avaliações. Hoje, às 14h15, estará devidamente acomodado em solo potiguar um cargueiro modelo MD-11F da Lufthansa Cargo. Esse gigante voador vem ao Rio Grande do Norte buscar 70 toneladas de fruta – mamão, mais especificamente – trazidos em carretas de fazendas potiguares, paraibanas e pernambucanas. Dito de outra maneira: serão exportados pelo Rio Grande do Norte produtos daqui e de outros dois estados, operação jamais feita antes.

A possibilidade aberta com esse tipo de transporte de carga tem o peso de um gol, daqueles marcados perto do final da partida. Afinal, o novo aeroporto é decorrente, também, da realização da Copa em Natal. Se não houvesse um bom aeroporto, capaz de suportar a demanda de exportação de cargas, nada disso estaria acontecendo. O terminal que para muitos ainda é tratado como desnecessário, que é apontado como "mal localizado", se revela fundamental para que o estado dê, enfim, o salto que se espera.

Às 15h45 de hoje, devidamente carregado com frutas – resultado de uma centralização de operações – esse cargueiro vai levantar voo e levar essas 70 toneladas de mamão ("papaya", em alemão) para Frankfurt, na Alemanha. Assim como o futebol, o legado da Copa para Natal pode ser, depois deste primeiro voo, uma caixinha de futuras surpresas - boas.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO

Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



O futebol perdeu

Entre o muito que se tem dito e lido a respeito da prisão de gente graúda da Fifa, entre os quais o ex-presidente da CBF José Maria Marin, anda circulando um absurdo: a de que a seleção brasileira, para cumprir acordos financeiros estabelecidos entre a cartolagem, chegou até a perder - entregando, como se diz no jargão da bola - algumas partidas. De propósito.

Chegou-se a afirmar que até a goleada para a Alemanha estava no script, fruto de acertos fora de campo. Ora, até o filhinho de Neymar sabe que a seleção brasileira perdeu aquele jogo de 7 a 1 e levou um outro baile, três dias depois para a Holanda, de 3 a 1, não porque seus jogadores estivessem vendidos, mas porque o time era ruim mesmo.

Vendo as partidas finais da Liga dos Campeões da Europa e o início do campeonato brasileiro - o da Série A - dá para perceber a distância que o Brasil perdeu da chamada elite do futebol. Várzea perde. Estádios vazios, jogadores medíocres, arbitragem ruim.

Os times são vazios, mas posam de fortes. São pobres, mas posam - e gastam - feito ricos. O maior patrimônio que detém, a torcida, é tratada como se composta por idiotas úteis. Enquanto isso, a cartolagem continua desfilar.

Para se ter ideia do quadro em que se encontra o Brasil, e seu futebol de "encher os olhos", o porta-voz da moralidade é o baixinho Romário, que não tem medido palavras - como, aliás, nunca mediu - para xingar os dirigentes da Fifa e da CBF. Articulada por ele, uma CPI promete escarafunhar os escaninhos da entidade e revelar o esquema de corrupção enraizado ali. Assim seja.

É fácil criticar o que ocorre na CBF, com seus presidentes quase vitalícios, e esquecer o que se passa nas federações estaduais, que repetem o modelo ultrapassado de perpetuar pelo comando "lideranças" que pouco ou nada entendem do riscado - ao menos do riscado que, teoricamente, justificaria a presença deles. É fácil esquecer também que o futebol costuma funcionar como escada para promover carreiras políticas, exatamente por lidar com uma "paixão nacional", portanto rica em votos.

O futebol do Brasil afundou porque foi invadido pelo oportunismo - com inúmeros interesses, menos o de promover e melhorar o esporte, aproximando-o de um negócio decente que fosse ao mesmo tempo lucrativo para os clubes, bom para os torcedores como espetáculo e vantajoso para quem nele investe. É o modelo que a Europa segue e que os Estados Unidos - sim, eles - estão implantando com sucesso, ainda que se leve em conta que no mundo da bola não cabem inocentes.

Vendo o nível que o futebol alcançou no resto do mundo e o que se pratica no Brasil, é de se esperar que ao fim de todos esses escândalos, o esporte volte a respirar novos - e mais salubres - ares.

Você achou o imóvel, mas não conseguiu financiamento? A CHB é a sua solução.

- Juros baixos;
- Até dez anos para pagar;
- O imóvel oferecido em garantia deverá estar regularizado na Prefeitura e cartório competente;



- Não será aceito terreno/ lote como garantia;
- Valor do crédito limitado a 50% do valor de avaliação do imóvel.



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

criola

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 3 ▶

FÁBIO CORTEZ / NJ

▶ Rogério diz ver nas ruas pressão para que seja candidato novamente

ESQUERDA-OPOSIÇÃO TAMBÉM TERÁ CANDIDATO

O professor Robério Paulino também pretende voltar a disputa neste ano. Em 2012 ele ficou em 5º lugar, mas ganhou maior visibilidade em 2014 disputando o governo do estado e ficando em terceiro lugar com 8,74% dos votos. Agora garante que o PSOL terá novamente candidato. “O PSOL vai ter candidato e há uma proposta para que eu seja candidato, mas ainda não defini isso porque estou dedicado à questão acadêmica, mas não descarto essa possibilidade, só não é o momento de decidir. Estou vindo na rua a pressão para que eu seja candidato”, declara Paulino.

Se não conseguir essa parceria com o PSTU, é provável que os dois partidos lancem candidatos. A vereadora Amanda Gurgel (PSTU) já externou que existe essa pretensão no partido, podendo estar seu nome na disputa, caso seja a vontade do partido. Senão poderá firmar parceria com o PSOL de Robério, que defende tal aliança, unindo também o PCB. “Lutarei por uma frente com o PSTU. Vamos fazer um esforço grande para que surja uma parceria. A esquerda com certeza terá candidatura, pode ser o meu nome, o da Amanda ou outra opção”, disse.

ROGÉRIO VOLTA À DISPUTA, TALVEZ COM SOLIDARIEDADE

Rogério Marinho foi confirmado pelo partido como candidato na última semana em encontro do diretório municipal. O novo presidente dos tucanos em Natal, vereador Dickson Nasser Júnior disse que prevalece entre os filiados o nome de Marinho, inclusive com a pretensão de lançar uma chapa puro sangue em 2016.

Rogério disse que o partido no estado segue a orientação nacional de que nas cidades acima de 200 mil habitantes, sejam lançados candidatos. Em 2012 ele ficou em 4º lugar com 38.575 votos. “O PSDB começa a fazer a articulação interna para uma chapa competitiva e em fevereiro e março começa as ligações, formação das chapas com propostas para Natal”, disse.

A ideia é a proposta da sigla para resolver problemas na saúde pública, educação, transporte público e mobilidade, plano diretor, entre outros. “Temos que pensar em propostas para fazer uma cidade boa para quem mora, quer investir e para quem visita”, declara o pré-candidato.

O cenário das últimas eleições, diz, é diferente, e há a vantagem do bom desempenho nas eleições de 2014, quando se elegeu para a Câmara Federal. A comparação da então prefeita Mícarla de Sousa, com a administração anterior de Carlos Eduardo favoreceu a vitória para o mesmo, segundo analisa Rogério Marinho. “Mas a gestão dele ainda não foi contestada eleitoralmente. É mais do mesmo e Natal merece mais que isso, uma administração inovadora. Não há mais tantos recursos federais disponíveis. Essa fonte se exauriu



FÁBIO CORTEZ / NJ

porque o governo federal mal consegue manter os programas dele, imagine nos municípios e o prefeito não tem estratégias para conseguir fazer o município caminhar”, destaca o deputado federal.

Rogério poderá ter o apoio de um dos nomes que é especulado para disputar o pleito, o deputado Kelps Lima e seu partido Solidariedade (SDD). Kelps diz que a ideia de ser lançado candidato ainda está distante dos propósitos da sigla que, por enquanto precisa se firmar no cenário político. “O deputado Kelps tem feito um excelente trabalho com uma política moderna e a familiaridade e convergência se dará no decorrer do ano e princípio do próximo”, prevê Rogério.

Kelps reforça que a relação pessoal e política entre os dois é forte e confirma a afinidade que pode levar a parcerias futuras, inclusive nas eleições. Quanto a ser candidato, diz que, por enquanto o partido ainda não está pronto para anunciar tal pretensão. “Eu confesso que a gente não está projetando candidatura porque só quem tem essa projeção são os candidatos que tem estrutura forte, como Mineiro, o prefeito, Rogério Marinho. A gente só vai avaliar isso no ano que vem. A gente não sabe se vai estar com o PSDB. É inegável que há uma relação de afinidade e vamos aguardar para ver se essa relação vai se tornar eleitoral também”, declara Kelps.

“TEMOS QUE PENSAR EM PROPOSTAS PARA FAZER UMA CIDADE BOA PARA QUEM MORA, QUER INVESTIR E PARA QUEM VISITA”

Rogério Marinho
Deputado federal

/ ÁGUA /

Situação dos reservatórios no Seridó ainda preocupa



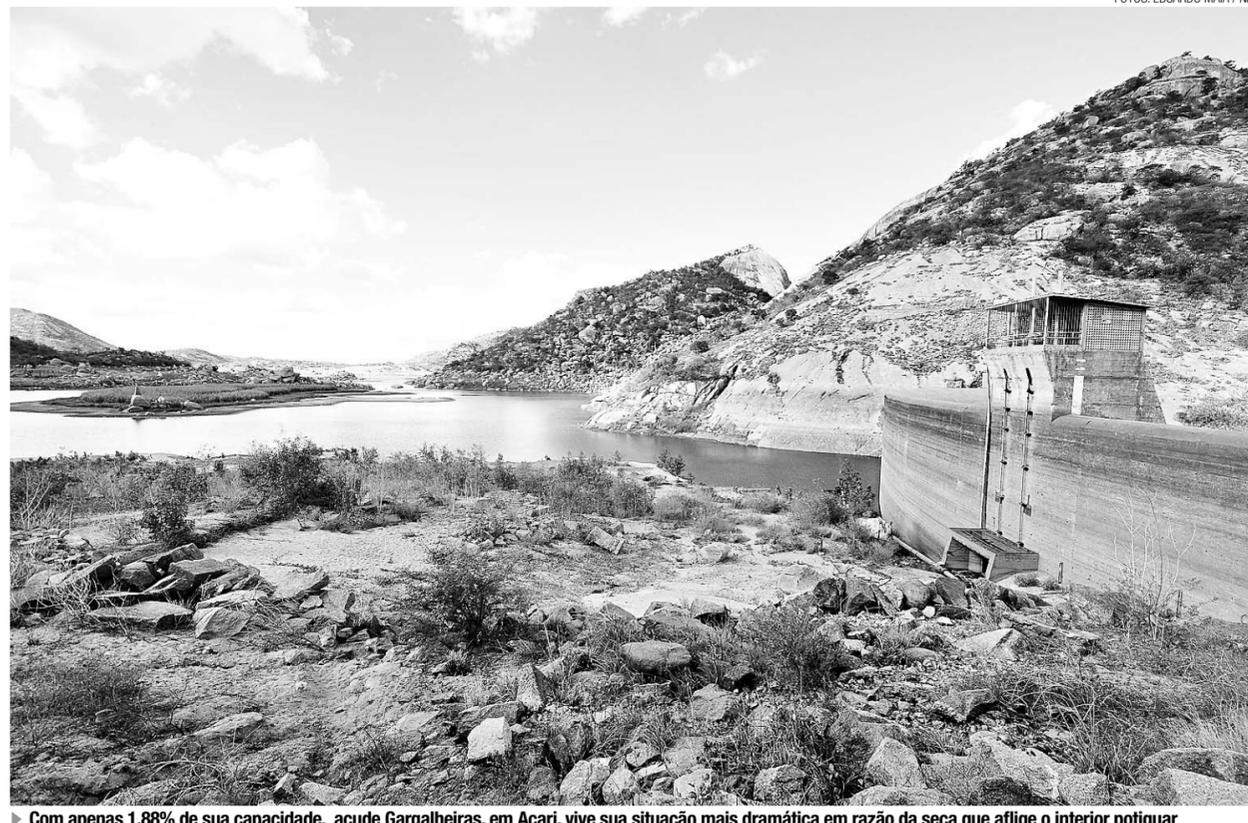
▶ Depois de visitar Acari e Currais Novos, presidente da Assembleia Ezequiel Ferreira pediu providências

O GOVERNO INICIOU ações emergenciais para ajudar a manter o abastecimento de água nos municípios de Acari e Currais Novos, dois dos que mais sofrem em razão do longo período de estiagem que afeta o Rio Grande do Norte, mais especificamente – como é o caso destas duas cidades – a região do Seridó.

O presidente da Assembleia Legislativa Ezequiel Ferreira de Souza esteve nesta semana na região e após visitar o açude Gargalheiras, que se encontra na sua pior fase, voltou a defender a importância do governo executar medidas que amenizem a situação daquela área.

Por solicitação do próprio Ezequiel, o Governo do Estado, através da Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (Caern) iniciou as ações emergenciais para manter o abastecimento em Currais Novos e Acari.

“Máquinas já estão nos aluviões do Rio Acauã em Currais Novos fazendo os serviços de limpeza, manutenção e teste de produção em 20 poços tubulares, bem como a execução de 50 metros de sondagens hidrogeológicas a trado manual, na área da bacia hidráulica do Açude Gargalheiras, em Acari. Trata-se de uma causa pela qual



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

▶ Com apenas 1,88% de sua capacidade, açude Gargalheiras, em Acari, vive sua situação mais dramática em razão da seca que aflije o interior potiguar

estamos empenhados há mais de um ano. Pedimos celeridade ao governador, que determinou aos técnicos estudarem e apresentarem soluções imediatas para o abastecimento de água desses dois municípios”, afirmou Ezequiel.

No final do mês de abril, o deputado e presidente da Assembleia Legislativa levou uma comissão de Currais Novos e Acari para uma reunião com o governador Robinson Faria. Na oportunidade foi garantido que todo o corpo técnico das secretarias e órgãos do Estado estariam empenhados em ava-

liar e sugerir alternativas, que possam aliviar de forma emergencial os problemas de abastecimento de água de Currais Novos e Acari.

Na semana passada, durante visita aos dois municípios, o presidente da Assembleia Legislativa viu de perto a situação do reservatório de Acari, um dos maiores do estado.

O Açude Gargalheiras, que através de adutora abastece Currais Novos e Acari, está hoje com apenas 1,88% de sua capacidade total, que é de 44 milhões de metros cúbicos de água, segundo a úl-

tima medição realizada pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos (Semarh).

Com a seca que ainda atinge o Estado, a Caern tem realizado o abastecimento em sistema de rodízio. O fornecimento de água em dias alternados tem como objetivo principal prolongar o uso do produto ainda disponível. Entre as 11 cidades que hoje passam por rodízio estão Currais Novos e Acari, que devem ser abastecidas por carros-pipas.

As cidades que hoje passam por rodízio estão situadas no Seri-

dó (Acari, Bodó, Caicó, Cerro Corá, Currais Novos, Equador, Florânia, Lagoa Nova e São Vicente) e no Alto Oeste (Pau dos Ferros e São Francisco do Oeste).

Além das cidades que estão em rodízio, atualmente dez estão em colapso de abastecimento, ou seja, sem o fornecimento de água através da Caern. Em colapso, uma cidade está localizada no Seridó (Carinaíba dos Dantas) e nove, no Alto Oeste (Antônio Martins, Doutor Severiano, João Dias, Luís Gomes, Paraná, Pilões, Riacho de Santana, São Miguel e Tenente Ananias).



O AUTO DA BOCA DA MATA, UMA APRESENTAÇÃO

Desafiar o conformismo e a rotina com atividades que despertem potencialidades e talentos na sala de aula, eis o que faz de maneira modesta e criteriosa o professor Severino Martiniano, ao proporcionar aos seus alunos o estímulo necessário à expressão da criatividade, nordeada, no presente caso, pela exigência de qualidade que deve estar presente em tudo. Em meio a uma crise econômica sem precedentes na história do município, o exemplo que vem do Ceará-Mirim constitui uma ode à esperança e um extraordinário incentivo à revitalização desse espírito transformador, parte intrínseca da natureza do processo pedagógico que os gregos clássicos concebiam como instrumento de formação do homem ideal, ou seja, do indivíduo em cidadania, apto, portanto, a interagir na construção do bem comum.

Como um explorador de possibilidades, ao desafiar e inspirar seus jovens discípulos a realizar uma obra meritória que se caracteriza como um compromisso vital para com as futuras gerações do município - ao fazê-los pensar com lucidez sobre o passado e o presente do nosso povo -, o pedagogo que teve essa brilhante idéia enriquece e ultrapassa com mestria a sala de aula, ao utilizar-se de meios - no caso em

questão, o teatro - comumente subestimados pela escola convencional, que se limita apenas a repassar o conhecimento sem aplicação prática e sem aquela aura que faz da escola um laboratório, capaz de criar o novo a partir do esforço individual transformado em uma experiência coletiva transcendente e cheia de vida. Ora, os jovens amam as idéias novas, como as que nos propõe esse que se destaca como um educador, também, de almas.

Em meio à ruína geral de um município antes rico e em tudo diferente da "cidade-dormitório" em que se transformou o Ceará-Mirim, eis que surge um exemplo de resistência motivado pela atuação de um professor e seus alunos, unidos num trabalho de resgate da nossa cultura - de uma cultura que deu ao país nomes representativos como o do historiador Rodolfo Garcia, que chegou a presidente da Biblioteca Nacional e integrante da Academia Brasileira de Letras, autor de obras referenciais dos estudos históricos em língua portuguesa; dos escritores Madalena Antunes Pereira, Juvenal Antunes, Edgar Barbosa, Nilo Pereira, Inácio Meira Pires, entre outros ilustres representantes das letras em diversos gêneros. Refiro-me ao trabalho desenvolvido em sala de aula pelo jovem e ta-

lento professor Severino Martiniano - inspirador e orientador de um grupo de estudantes - nos faz crer que nem tudo está perdido. Seu exemplo, como professor vocacionado e esclarecido, nos faz pensar naqueles que foram verdadeiramente grandes, e, como tal, devia servir de motivo de inspiração para todos nós que desejamos contribuir, efetivamente, para a construção de um mundo melhor, no qual a educação e a cultura constituem as ferramentas necessárias ao desenvolvimento intelectual e humano das novas gerações, um tanto prejudicadas pela cultura descartável que caracteriza e corrói o presente, empobrecendo-nos de valores não apenas culturais, mas éticos, morais e filosóficos que deviam lastrear a herança de homens capazes de criar o futuro.

Recentemente o recebi em minha casa e, ao examinar a qualidade e a extensão dos seus esforços indissociáveis da sua rotina de trabalho de educador, surpreendeu-me a qualidade de suas realizações através de seus alunos, na área da literatura, do teatro e da produção de audiovisuais que, a par da qualidade, visível em forma e conteúdo, põem em relevo o espírito de colaboração que soube despertar na sala de aula; melhor dizendo, que vão além

da sala de aula e expõem aos olhos de todos os frutos dessa ação pedagógica meritória e merecedora do nosso mais irrestrito e caloroso aplauso.

Através da produção de vídeos e de peças que mostram de maneira carismática o talento de alunos do Ensino Médio, matriculados no tradicional Colégio Santa Águeda, ensaja em cada um de nós o desejo de nos fazer colaboradores e contribuintes desse esforço demandado por essa plêiade de jovens cheios de energia intelectual e esperança, entre os quais citaria Cinthya Caetano Ribeiro, Fabiana Emanuela Câmara de Moura, Monalisa Simonelly Rebouças de Oliveira, Marília Raquel Santiago da Silva Pessoa, Nathália Junnia da Silva, Rosilda Rayane de França Rodrigues, Jéssica Rayanny Rodrigues Silva, Josefa Thayná de Lima e Silva, Lucas Felipe Pessoa, Josué Viana da Silva Júnior, Matheus da Silva Câmara, Samuel Batista Soares de Araújo, Aliane Mayara Araújo de Oliveira, Anderson Rafael de Oliveira Mendonça, Heitor Fagundes Calazans Silva, Maria Clara Moreira Oliveira França, Anderson Rafael de Oliveira Mendonça e Heitor Fagundes Calazans Silva, autores das diversas versões desse Auto da Boca da Mata [denominação primitiva do município que muitos ignoram],

inspirado no clássico português Gil Vicente, abordando porém uma temática que diz respeito ao Ceará-Mirim e os protagonistas de sua história. Segundo o professor Severino Martiniano a obra "traz em seu bojo uma reflexão sobre o cotidiano de pessoas de uma sociedade imaginária, criada pelos jovens escritores do Colégio Santa Águeda", que deve orgulhar-se de contribuir de maneira tão eficaz para o aprendizado e apoderamento do conhecimento usado em favor da coletividade. Afinal, como bem o disse o inventor de um novo gênero literário, Michel de Montaigne, nada se deve recomendar mais à juventude do que a atividade e a vigilância, enfim, a capacidade não apenas de ver, mas sobretudo de perceber e transformar.

Todos nós que amamos e valorizamos a contribuição do Ceará-Mirim à cultura norte-rio-grandense, esperamos que um trabalho desse nível de qualidade tenha uma ampla divulgação e contribua para o fortalecimento da educação e à conscientização da sociedade sobre os nossos problemas. A publicação desse trabalho marca a história da educação no Ceará Mirim e ao mesmo tempo dá ao Colégio Santa Águeda a primazia na construção de um novo tempo.

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ► fs.alencar@uol.com.br

François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Mais uma chance, outro desperdício

Já fiz calo na língua de tanto repetir. Já enchi de monotonia os ouvidos que me emprestaram atenção. Mas volto ao ramerrão. "A eterna e monótona novidade", de Euclides da Cunha.

Mais uma vez, de tantas vezes repetidas, a Natureza oferece a chance de uma solução simples, se não completa, pelo menos atenuadora, da escassez de água no semiárido.

Há uma infinidade de açudes médios e pequenos, públicos e particulares, tempo, cujo armazenamento d'água vem sendo, ao longo do tempo, reduzido pelo assoreamento.

Nesses últimos cinco anos, eles se oferecem ao apelo de soluções que não se consolidam por absoluta irresponsabilidade do poder público. Descaso, demagogia e desinteresse.

Se não há um programa de açudagem nem de barragens submersas, que se renove nos antigos a capacidade originária de armazenamento.

Como? Com dragagem. Solução simples. Tratores pequenos e médios resolvem.

Não só nos açudecos. Não. Em açudes grandes e médios, que estão secos ou quase secos, essa é a hora de refazer porões, dragar o assoreado e fortalecer as paredes com o material dali retirado. Dois preás num só fojo.

O açude de Riacho da Cruz armazena hoje a metade de sua capacidade de origem. O de Lucrecia menos da metade. A Barragem de Pau dos Ferros está a mostrar-se escancaradamente assoreada. O que foi porão é um prato rente à parede.

E assim acontece com o Rodeador, de Umarizal, com O Poção, de Martins, com o de Serrinha dos Pintos; com os açudes de fazendas, com barreiros e açudecos de beira de estrada, ao longo das BRs e RNs. No Seridó também.

No momento que você devolve ao açude particular a capacidade de armazenamento duplicada ou triplicada, retira mais um consumidor da Caern. E cria um fornecedor de água para vizinhos. A solidariedade é da natureza do sertanejo.

Essa história de políticos anunciarem que estão fazendo discursos cobrando soluções para a seca é a mais deslavada demagogia. Cínismo do sofisma da retórica.

Essas reuniões de órgãos oficiais a anunciarem providências, tudo pregado a comida farta e bebida paga pelo contribuinte, são assembleias bizantinas a desenharem espereços na cabeça de alfinetes.

Não são diferentes as lideranças regionais. Fossem diferentes não se venderiam para eleger os mesmos que se repetem na exata proporção da monotonia do engodo. Repetição que se consolida no exercício da hereditariedade.

O Governador Robinson Faria afirmou, no seu discurso de posse, que mobilizaria força e inteligência para prover condições de vida digna no campo. Respeitando as vocações de cada região para buscar soluções simples e urgentes.

A sugestão da dragagem de açudes, públicos e particulares, é uma das soluções simples e viáveis. Uma delas. Sem discurso matreiro ou pantufala de reformas. Tê mais.

Conecte-se

O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

► cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



Hotel Reis Magos

Esse hotel está abandonado há muito tempo. Muito melhor demolir e fazer outra coisa lá.

flavio68alex

Pelo Instagram

Hotel Reis Magos - 2

Falta inteligência. É necessário algo novo no local, que por sinal, está abandonado. Seria ótimo pra toda a região um novo hotel.

brunorgtorres

Pelo Instagram

Hotel Reis Magos - 3

Palhaçada de meia dúzia de bestas! Transforma isto em algo útil para a população e constrói um Memorial do Hotel dentro. Será mais honroso até para o próprio "Reis Magos", do que este lixo que é hoje!

wilsoncleto

Pelo Instagram

Hotel Reis Magos - 4

Absurdo. Quem paga a conta da utopia? O proprietário que deixa de ter atividade em seu imóvel e, toda a cidade que perde uma possível

atividade que, no mínimo, geraria emprego e impostos.

leandropinhr

Pelo Instagram

Hotel Reis Magos - 5

Acho justo. Temos que preservar nosso patrimônio histórico. Fazer uma revitalização do hotel atinge todos os interesses: do capital e do patrimônio!

gilsilva2

Pelo Instagram

Hotel Reis Magos - 6

Você se hospedaria em um hotel que tem banheiro coletivo no andar? Esta era a forma antiga, que não serve atualmente, e como não pode reformar, fica como está! Este patrimônio de histórico só tem a ficha corrida de problemas policiais e vandalismos ocorridos há mais de uma década!

glauberfechine

Pelo Instagram

Hotel Reis Magos - 7

Demole e acaba essa novela logo! Povo besta, passaram 20 anos e ninguém movia uma palha, só

foi surgir projetos que envolveria a demolição que aparecem uns palhaços defendendo esse absurdo que só serve como ninho de marginais e pragas e de mictório. Peguem os exemplos de Belém e Recife que transformaram áreas mortas como o Hotel Reis Magos e transformaram em centros de lazer e gastronomia para a população e turismo, gerando emprego e renda!

tonyvitorinojr

Pelo Instagram

Hotel Reis Magos - 8

Piada reformar. É muito mais caro, por essas e outra não temos uma orla como a de Maceió.

mauricio_arruda

Pelo Instagram

Hotel Reis Magos - 9

Tem que derrubar, e logo. Não serve pra nada e acaba com a paisagem da praia do Meio.

osnidamasio

Pelo Instagram

Aeroporto

Sobre reportagem registrando um

ano do Aeroporto Aluizio Alves: A estrutura é boa, apesar da área do check-in ser estreita em relação à entrada do saguão. Com tanto espaço para construção achei que poderia ser mais larga essa área. O acesso é precário pois não foi concluída a duplicação, além de ter um bom trecho mal iluminado e sem policiamento adequado. Seria interessante uma estrada duplicada vindo pela BR 304. O transtorno da distância poderia ser minimizado com esses acessos duplicados, iluminados e seguros.

danielmontenegro

Pelo Instagram

Aeroporto - 2

Faltam cadeiras no primeiro andar e opções na "praça de alimentação". Não vejo benefícios relevantes em relação ao outro Aeroporto (Parnamirim). No geral, acredito que perdemos mais do que ganhamos no que se refere à qualidade/comodidade oferecidas aos passageiros no RN.

marciocleii

Pelo Instagram

NOVO JORNAL

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS

IVC

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0350 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br / comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br

Para assinar
(84) 3342-0374 / 3342-0374

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN



Editor

Renato Lisboa

E-mail

renatolisboa@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

TROCA DE DÍVIDAS É ALTERNATIVA A JUROS ALTOS

/ FINANÇAS / EM CENÁRIO DE ELEVAÇÃO DE JUROS E INADIMPLÊNCIA, OPÇÃO PELA PORTABILIDADE DE DÍVIDAS É MAIS PROCURADA PELAS PESSOAS; ALTERNATIVA POUCO CONHECIDA, HOME EQUITY É ALTERNATIVA PARA PAGAR MENORES TAXAS

IGOR JÁCOME
DO NOVO JORNAL

OS REFLEXOS DA crise econômica alcançaram as famílias brasileiras e o índice de endividamento aumentou ainda mais em maio, alcançando 62,4%. O dado é da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) no mês passado. De acordo com o estudo, o cartão de crédito é a principal dor de cabeça dos brasileiros, tendo sido apontado por 76,9% das famílias entrevistadas. Uma alternativa é a portabilidade de dívidas, sendo o home equity, uma alternativa atrativa para pagar menos por financiamento.

Para Pedro Barreto, diretor executivo da Companhia Hipotecária Brasileira (CHB), o grande problema do cartão de crédito e do cheque especial são os altos juros pagos pelo cliente. Em média, em um ano, o consumidor pode pagar mais de 300% só de juros. "O momento de crise econômica faz com que os bancos aumentem a taxa de juros, que normalmente já são altas. O do cheque especial, está em média 200% ao ano. O cartão de crédito é pior, mais de 300%. Quando o cliente não paga a dívida, cria uma bola de neve, que cresce muito rápido e que vai se tornar cada vez mais difícil de ser paga", argumenta.

Para ele, não existe "mágica". A recomendação é de corte de gastos, ajuste no orçamento, compras



EDUARDO MAIA / NJ

► Muito utilizado em outros países, o home equity (financiamento oferecendo o próprio imóvel como garantia), chegou ao Brasil em 2007 e conquista adeptos

à vista e troca de dívidas caras por mais baratas. As dívidas mais baratas, segundo explica, são aquelas com juros mais baixos. É a chamada portabilidade. Um exemplo são os empréstimos consignados (desconto na folha de pagamento), que estão com juros médios de 25,8% ao ano, segundo o Banco Central – taxas bem menores que as dos cartões. A ideia é que o con-

sumidor utilize esses créditos com juros mais baratos para pagarem as dívidas com juros mais altos.

Outras linhas também têm chamado a atenção dos consumidores, por apresentarem juros ainda mais em conta e longos prazos de pagamento. O home equity é um exemplo disso. O serviço que chegou ao Brasil em 2007 consiste no refinanciamento de imóvel. Ou

seja: a casa ou apartamento do interessado é utilizado como garantia no financiamento.

"A pessoa pode trocar a dívida com juros mais altos por essa. Ela usa o imóvel como garantia e tem acesso ao crédito para pagar as dívidas que prejudicam ainda mais o orçamento", explica. Os juros desse tipo de financiamento, de acordo com ele, são de 22% ao ano. Por

mês, as taxas pré-fixadas são de 1,4% a 1,6%. "Assim o cliente tem a oportunidade de pagar suas dívidas e seguir com um financiamento com juros mais baixos e mais tempo para pagar", considera. Dependendo do valor do crédito, o financiamento pode ser pago em até 120 parcelas. O diretor argumenta, porém, que é preciso cautela na hora de contratar o home equity.

EM CINCO ANOS, HOME EQUITY PODE SUPERAR O CONSIGNADO

O home equity chegou ao Brasil em 2007. De acordo com Pedro Barreto, o tipo de serviço já é muito utilizado nos Estados Unidos e na Europa, porém conta com poucos adeptos no país. Apesar disso, entre 2013 e 2014, a empresa a CHB registrou aumento de 148% nos valores emprestados nesse tipo de serviço. A expectativa dos operadores de crédito é que em cinco anos essa linha supere o consignado, que hoje tem R\$ 240 bilhões em carteira.

Há algumas exigências para que a transação seja fechada. Geralmente as operadoras de crédito só fazem financiamento deste tipo com valores a partir de R\$ 30 mil. O imóvel precisa estar registrado no nome do cliente, que ainda passa por uma análise de crédito, pois não pode ter mais de 30% da renda comprometida com a dívida. As

empresas normalmente financiam até 50% do valor do imóvel.

Apesar das semelhanças e das possíveis comparações, o sistema de home equity é diferente da hipoteca. Nesta última, o cliente faz o financiamento para comprar um imóvel e usa o próprio como garantia de pagamento. No sistema mais novo, o crédito é livre, portanto pode ser utilizado para outros tipos de gastos ou investimentos. Em ambos os casos, porém, o credor tem o direito de tomar o imóvel se a dívida não for paga.

"Muitas pessoas têm medo de fazer esse contrato, porque acham que vão perder seus imóveis, mas não é assim. Como tem a garantia, os juros são bem mais baixos, é possível de pagar. É um dos produtos de crédito com menor inadimplência", argumenta Barreto.



► Pedro Barreto, diretor executivo da Companhia Hipotecária Brasileira (CHB)

FAMÍLIA ESTÁ MAIS ENDIVIDADA

O mês de maio registrou um aumento do número de famílias endividadas no país. Não somente isto. De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), o número de famílias inadimplentes aumentou de 19,7% em abril para 21,1% no mês seguinte.

O estudo ainda apontou que 7,4% não têm condições de honrar seus compromissos. Esse é o patamar mais alto desde julho de 2013.

12,5% das famílias se consideram muito

endividadas e 21,9% disseram que têm mais da metade de sua renda mensal comprometida com dívidas. "Apesar do crescimento mais moderado do crédito, as condições menos favoráveis de contratação de novos empréstimos e de renegociação de dívida, somadas ao recuo dos rendimentos dos trabalhadores, levaram a uma piora na percepção das famílias em relação ao seu endividamento", anunciou a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA É O CAMINHO

O economista e educador financeiro Cláudio Gomes Barbosa não recomenda a contratação de novas dívidas para pagar aquelas com juros maiores. Em último caso, a melhor alternativa é o consignado, que também tem seus contrapontos. "Não recomendo principalmente financiamento com longos prazos, ou seja, com mais de um ano", afirma.

Para ele, a melhor alternativa para os endividados é fazer uma reeducação de gastos e trabalhar dia-a-dia com a realidade do orçamento familiar.

"Estamos numa profunda recessão. E a macroeconomia tem influencia direta na microeconomia. Hoje a gente vê a escassez de crédito. Os bancos não têm mais dinheiro para emprestar, não têm mais o que a gente chama de liquidez. Estão emprestando a juros altíssimos. Lançam a facilidade de conseguir crédito, na televisão, em todo o canto, mas temos que alertar: não existe crédito fácil", afirma.

Outras dicas do economista são: nunca pagar apenas o mínimo do cartão de crédito e procurar orientação profissional, algumas oferecidas gratuitamente. "Não é pecado usar o cartão. Mas é preciso ter cuidado e controle para pagar em dia", coloca.

Segundo ele, o consumidor está sendo "ludibriado" por facilidades e informações que só fazem aumentar o endividamento. "Isso é muito grave. Você vai ao supermercado e eles oferecem parcelar as compras em três vezes. Mas você não vai fazer a feira só daqui a três meses. É um bem básico, que você precisa todo dia, você vai entrando numa bola de neve. Os juros do cartão de crédito são em média acima de 300%, mas tem alguns cobrando mais de 1000%. É um absurdo. Todos temos que ficar atentos às propagandas enganosas", argumenta.

Uma observação importante que o trabalhador deve ter, na opinião do economista, é sobre o desemprego no país. Se é possível entrar em dívida estando empregado, o problema pode crescer ainda mais sem a fonte de renda.

Juros (média/ anual)

- Cartão de crédito - **347,5%**
- Cheque Especial - **226%** (mais alto em 20 anos)
- Crédito pessoal consignado - **25,8%**
- Home Equity - **22%**

FONTE: BANCO CENTRAL/ CHB

Endividamento das famílias brasileiras (maio)

- Porcentagem de famílias endividadas - **62,4%**
- Famílias com pagamentos atrasados - **21,1%**
- Famílias que disseram que não tem condições de pagar - **7,4%**
- Principal tipo de dívida - cartão de crédito (**76,9%**)

FONTE: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC)

EXCELENTE OPORTUNIDADE LEILÃO EXTRAJUDICIAL
LEILÃO FAZENDA COM 71,00ha EM S. JOSÉ DE MIPIBU/RN



LEILOEIRO:

FERNANDO CABEÇAS BARBOSA - JUCESP 833

www.arrematecorporativo.com.br | (11) 5096-0988 / 5096-3723

ARREMA TE
CORPORATIVO

Dia 17.06.2015 às 14 horas
Lance inicial: R\$ 3.003.210,56
+ 5% comissão do leiloeiro

FIALHO, O FERINO

/ IMPRENSA / PUBLICITÁRIO, ESCRITOR E EDITOR, CARLOS FIALHO VOLTA A ASSINAR TEXTOS SEMANAIS A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

HENRIQUE ARRUDA
DO NOVO JORNAL

“ESTÁ NA HORA de fazer novos inimigos, né?”, brinca o escritor e publicitário Carlos Fialho, em tom de deboche, típico de suas crônicas que a partir da próxima terça-feira voltam a fazer parte das edições do NOVO JORNAL. “Claro, estou brincando! Vou voltar mais comportado”, promete. Fialho passa a ocupar a página 6, às terças, na seção “Jornal de”, no lugar do jornalista Everton Dantas, chefe de redação do jornal.

“Eu acho que a gente está vivendo uma era de histeria social em que a política, por exemplo, virou um boi de Parintins. Ou você é azul ou é vermelho, e quem discordar pode ser um grande inimigo”, complementa, declarando-se tipicamente de esquerda.

“Nesse tempo que passei sem esse compromisso de crônicas semanais é claro que escrevi algumas coisas, mas acredito que eu tenha umas 10 crônicas boas apenas na gaveta. Vou recomeçar do zero, falando sempre de coisas sérias, mas com esse tom de deboche que talvez eu sempre tive”, avisa, reconhecendo a “carece” que parece ter tomado boa parte do

público nas redes sociais.

“O meu primeiro texto, por exemplo, vai falar sobre esse lance da propaganda do Boticário porque não é possível! Acho que uma carece muito grande e perigosa tomou conta das redes sociais: todos ficam expostos simplesmente por terem ideias diferentes”, avalia Fialho, mencionando a polêmica campanha publicitária da marca de perfumes para o dia dos namorados que gerou desprazer de internautas evangélicos pela inserção de casais homoafetivos.

“Sinto falta de bater nessa mediocridade reinante”, comenta o publicitário, reforçando que o tempo afastado do jornal, cerca de um ano e meio, lhe deu mais liberdade para colocar a vida no lugar e redescobrir sua jornada profissional, largando de vez a publicidade e passando a se dedicar exclusivamente à administração de sua editora, a Jovens Escribas.

“Eu cheguei em um ponto da minha vida onde realmente percebi que precisava pegar o que estava fazendo como um hobby e tornar meu foco principal”, avalia sobre a editora que vive um de seus melhores momentos através de publicações com autores de fora do estado e também na consolida-

ção de projetos como o “Ação Leitura” e o “Bazar Independente”.

“Eu realmente vi potencial nos autores que gostariam de publicar suas obras em Natal, e então passei a investir meu tempo nisso”, comenta Fialho, reconhecendo que a edição 2015 do Ação Leitura, realizada em maio deste ano, foi a maior desde que o projeto foi criado, especialmente para aproximar as escolas de autores, através de visitas, debates e demais atividades pedagógicas.

“E eu acho que o Ação Leitura só conseguiu atingir essa meta porque eu realmente tive tempo para, em nome da editora, conversar com todos os patrocinadores, apoiadores e demais interessados”, avalia Fialho que ainda deve lançar este ano pelo menos três livros de autores de fora do estado, na tentativa de “nacionalização” da editora tipicamente potiguar.

“Vamos lançar um livro do Ernani Ssó, que é do Rio Grande do Sul, outro da Ana Elisa Ribeiro, de Minas Gerais, e também um livro de crônicas com um jornalista de São Paulo, o Luiz Roberto Guedes”, menciona, lembrando-se também da turnê de lançamento de “78 Rotações”, com o escritor paraibano Bráulio Tavares que ainda este

ano deve passar pelo Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais.

De autoria sua, a próxima publicação programada sai apenas em fevereiro de 2016. Trata-se de uma edição ampliada e revisada de “Uns Contos de Natal”. “Eu escrevi continuações para esses contos porque é um livro que o pessoal sempre gostou”, justifica Fialho, reconhecendo o sucesso com o público mais jovem.

“Eu acho que volto a escrever crônicas semanais para o jornal em um bom momento, principalmente para mostrar aos mais jovens - porque sei que meus textos repercutem muito entre eles - que existe um jeito diferente de pensar até mesmo dos pais”, avisa Fialho, reconhecendo que muito embora seja adepto das tecnologias, ele também se permite escrever alguns textos à mão.

“Geralmente escrevo no computador somente quando estou em casa. Quando estou no aeroporto, ou em qualquer lugar, por exemplo, eu gosto de escrever a mão”, comenta, abrindo uma agenda pessoal de anotações para checar os títulos das crônicas mais recentes, sublinhados de vermelho, e que podem fazer parte de seu espaço a partir de terça-feira.



▶ Fialho: “Sinto falta de bater nessa mediocridade reinante”

SOSSEGO
EM ALTO PADRÃO.

- 3 áreas de lazer
- Lotes de 300 e 700m²
- Terreno murado
- Monitoramento eletrônico
- Portaria 24h
- Duas quadras de tênis
- Quadra poliesportiva
- Minicampo de futebol
- Quadra de beach volley
- Duas piscinas adulto
- Duas piscinas infantil
- Dois salões de festas
- Salões de jogos
- Playground
- Churrasqueiras
- Cozinhas de apoio
- Paisagismo exuberante
- Trilha ecológica
- Academia equipada
- Reserva ecológica
- 125 mil m² de área verde

RITZ - G 5

Imagens reais do local e região

Registro de incorporação R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula nº 9.755 / Registro no livro nº 2 - Prenotado no Protocolo nº 1, sob nº 21046 - 3915 J CRECI-RN

CENTRAL DE VENDAS: 3027 2020

ATENDIMENTO WHATSAPP: 9107 7130

   /ritzbrasil
www.ritz-g5.com.br

*Parcela referente ao lote D6 com área de 323m², valor do lote R\$ 173.325,14, valor promocional de R\$ 129.994,00 com 24 parcelas mensais de R\$ 599,90, sendo a primeira no ato da assinatura do contrato, após, mais 24 parcelas mensais de R\$ 799,90, sendo a primeira em Maio/2017 e o saldo em 72 parcelas mensais de R\$ 991,65, a primeira em Agosto/2019, 10 balões anuais de R\$ 2.500,00, o primeiro em 30/12/2015 ** As parcelas serão corrigidas mensalmente pelo IGPM + juros de 1% a.m. calculada em tabela Price, Tabela referente ao mês de maio/15 - esta condição poderá ser alterada sem prévio aviso. Registro de Incorporação: R-4-9.755, 1º Ofício de Notas da Comarca de Ceará-Mirim, referente à matrícula Nº 9.755 / Registro no livro n. 2 - Prenotado no Protocolo n. 1, sob n. 21046 - 3915-J CRECI-RN.


PALM SPRINGS
NATAL
Praia de Murici



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br



Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

NAS MÃOS DO CAVALEIRO

/ MARKETING / DIRETORIA DO AMÉRICA APOSTA NA FIGURA DE ALEX PADANG PARA SUPERAR CRISE FINANCEIRA E AUMENTAR PROGRAMA DE SÓCIO TORCEDOR

LEONARDO ERYZ
DO NOVO JORNAL

QUANDO ALEX PADANG chega para entrevista, em meio ao show de uma das suas bandas num colégio na zona Sul de Natal, adolescentes ainda na fila para a festa junina já o reconhecem. À meia distância, cantam um grito de guerra e acenam para o ex-presidente do América. Padang retribuía. No caminho, ora é provocado, ora reconhecido.

Hoje não há quem olhe para Padang sem associá-lo diretamente ao clube da Rodrigues Alves. Provocador em tempos atrás, passou a ter trato – e admite isso – quando assumiu cargos mais importantes dentro do clube, principalmente a presidência, entre 2012 e 2013.

E é nessa personificação americana que a direção aposta com a volta do dirigente agora no cargo de vice-presidente de Marketing. “Essa confiança da torcida depositada em mim é gostosa, claro, todo mundo tem um pouco de ego. Mas ela é de uma responsabilidade muito grande”, avalia.

A missão atual é clara e anunciada aos quatro cantos: aumentar o número de sócios-torcedores. Em um mês, 500 novos sócios entre adesões e renovações já foram conquistados.

“Pronto! Vou dizer! Com cinco mil, a gente consegue o acesso à Série B”, garante. “E não é capaz de não ter cinco mil americanos que possam se associar ao clube. A gente sabe que tem”, esboça, admitindo que considera três mil um bom avanço.

No ano passado, ele ficou afastado do clube. A divergência de ideais com o então presidente Gustavo Carvalho (hoje licenciado) foi o motivo, que à época já desse espalhava. A relação com o deputado era boa? “Não. Não era”, resume. “Voltou a ser nas vésperas da final do Estadual, quando ele nos reuniu. Eu, Eduardo Rocha (ex-dirigente), Ricardo Bezerra (vice-presidente de futebol) e Eliel Tavares (diretor executivo de futebol) antes do primeiro jogo da final. Aí eu cheguei a ir para o vestiário dar um apoio. Eu fiquei uma semana sobrevivendo América. Larguei tudo: família, banda só para me dedicar a esse título centenário”, recorda.

Com Gustavo de Carvalho, Padang tem longa relação. Ele era o vice-presidente em 2006, ano do último acesso para a Série A, em que o deputado estadual também encabeçava o principal cargo no clube da Rodrigues Alves.

Assim como 2014, aquele também era ano eleitoral e na oportunidade Padang assumiu a gerência do clube e começou a controlar as decisões. O então técnico Roberval Davino recebeu proposta do Fortaleza, e ele o liberou.

“Não gostava dele, então trouxe o Heriberto da Cunha e o Goeber, volante. E só. Ninguém mais”, lembra. “Eu tenho isso de confiar no grupo e confiava naquele também”.

Para ele, a situação da temporada passada, que culminou com o rebaixamento do Dragão para a Série C, foi semelhante – e deveria ter sido contornada da mesma maneira.

“Acho que faltou o vice-presidente do clube assumir, porque não tinha como o Gustavo tomar conta das duas coisas”, acredita.

No período, o Dragão não tinha um vice-presidente efetivo, já que Marcus Meira Pires, o Peninha, havia pedido afastamento da função e ninguém assumiu a vaga.

Com o rebaixamento já decretado, a palavra chave para retornar à Série B é só uma: “união”, diz. “Não só da diretoria. Do elenco, dos jogadores e principalmente da torcida, que tem que nos apoiar”.



FOTOS: EDUARDO MAIA / NJ

► Empresário confirma que se afastou do clube por causa da má relação com Gustavo Carvalho



COM CINCO MIL, A GENTE CONSEGUE O ACESSO À SÉRIE B. E NÃO É CAPAZ DE NÃO TER CINCO MIL AMERICANOS QUE POSSAM SE ASSOCIAR AO CLUBE. A GENTE SABE QUE TEM”

Alex Padang, vice-presidente de Marketing do América



TRANSPARÊNCIA NAS CONTAS

Padang voltou para o América para conseguir novas adesões de sócios-torcedores. E isso porque o clube encara uma incômoda situação financeira.

O dirigente foi presidente do Dragão durante os dois anos em que o América mandou seus jogos em Goianinha e perdeu rendas expressivas em função disso. “O segundo jogo da final contra o ABC em 2012 tinha mais torcedor do América no Frasqueirão do que coube em Goianinha”, lembra.

A temporada passada, no entanto, foi de grande poder de arrecadação. O patrocínio da Caixa Econômica Federal, uma campanha rentável até as quartas de final da Copa do Brasil, além das rendas das partidas contra Fluminense e Flamengo, por exemplo, e o acordo com a Arena das Dunas. Por que, afinal, o América enfrenta essa crise?

“Não sei. Não sei te dizer. Talvez a pessoa certa pra te responder seja o Gustavo Carvalho”, abrevia.

“Eu procuro até nesse momento de união não abordar coisas assim, mas não posso fugir da sua pergunta”, diz, antes de explicar que acredita que o excesso de jogadores no elenco pode ter causado algum rombo financeiro no clube naquele momento.

“Eu estava fora do clube, mas acho que o América teve um problema com o número de jogadores na temporada passada. Acho que chegou um momento que tinha 50 jogadores no plantel e ninguém era dispensado”, acredita.

Para o dirigente, a transparência dentro de um clube é fundamental para ter apoio da torcida e dos próprios funcionários.

“Tem de falar para o torcedor tudo, na cara, mesmo se ele não gostar. E isso também vale para comissão técnica, jogadores. É ser transparente em tudo”, avalia.

Padang é convicto de suas ideias. “Comigo não tem essa de promoção de ingressos. Eu não faço promoção. A promoção para mim é o sócio torcedor”, acredita.

FESTA NA ARENA DAS DUNAS E INAUGURAÇÃO DA ARENA AMÉRICA

O América planeja fazer uma festa na Arena das Dunas para comemorar o centenário do clube. Segundo Padang, o planejamento é para que o evento seja para cerca de 20 mil torcedores. “Os sócios entrarão gratuitamente e ficarão no camarote”, explica.

Além do evento, o dirigente diz que neste ano outro fator que pode marcar o centenário do clube é a inauguração da Arena América, estádio que está sendo construído pelo clube no terreno do Centro de Treinamento, em Parnamirim. “Não posso te dar minha palavra quanto a isso”, antecipa.

O América, no entanto, já vislumbra a possibilidade de estreiar seu novo campo nesta temporada, mas não em competições oficiais. “Acho que vamos fazer um jogo inaugural no final do ano, mas não posso te responder com precisão sobre isso”, diz.

Padang, antes contra o projeto, admite ter mudado de ideia. “Confesso que me emocionei quando vi o gramado. O cimento é mais neutro, não te atrai, mas quando vi aquele verde, fiquei emocionado”, diz. “Era um projeto que eu era contra, principalmente aquele primeiro que era uma obra faraônica, desnecessária. Era uma obra pra 25 mil torcedores e todos nós sabemos que aquilo era um exagero”, avalia.

No período conturbado onde o Dragão não teria estádio para jogar, Padang rejeitou um contrato de cinco anos para atuar no Barretão, em Ceará-Mirim. “Já pensei se eu aceitasse isso? Queriam que eu aceitasse. Era a falência do América”, avalia. “Hoje o contrato com a Arena das Dunas, que eu não posso te dar mais detalhes nesse sentido, é o que vai viabilizar a segunda parte da construção da Arena América”, diz.

SÓCIO PRECISA TER DIREITO A VOTO

Alex Padang reconhece que o América precisa mudar internamente. Sobre o quê, principalmente, a resposta antecipa a questão: “O estatuto”.

Para ele, o clube precisa melhorar a participação dos conselheiros, além de alterar a forma de eleição para presidente.

“É muito bom saber que Hermanno Moraes compartilha com a minha posição de que sócio torcedor precisa votar”, diz.

Com a nova função no clube, Padang se diz mais experiente. “Quando Hermanno assumiu lá em 2011, eu era muito torcedor e eu me preparei muito por pelo menos uns sete meses para assumir a função de presidente e deixar isso mais de lado”, lembra.

Dos dois anos que passou como principal gestor americano, se orgulha de pagar em dia, da transparência com atletas e torcida e da calma na hora de tomar decisões.

“A gente tomou três porradas do ABC no primeiro turno em 2012. Não era porque eu perdi aquela final que eu tinha que me desfazer de tudo e sair gastando dinheiro. Vencemos o campeonato com o mesmo time e depois passamos 10 jogos sem perder deles”, lembra. Daquele tempo, diz também que pagou R\$ 2 milhões da dívida do clube.

Admirado por parte da torcida, diz que tem medo de magoá-la um dia enquanto está no América. “Não por falta de trabalho, porque isso não vai faltar nunca”, garante.

Alex Padang garante que retornará a presidência do América um dia. Não agora. Pelo menos não dentro do que planeja para o futuro próximo. “Eu sempre digo à minha filha que com 60 anos eu volto. Aí ela me pergunta quantos anos ela vai ter nesse tempo. Digo: ‘27, filha’ e ela responde: ‘já já serei eu a presidente’”.

VIDA OFF-ROAD

/ DESAFIO / PELA PROXIMIDADE COM A NATUREZA, NINA BARBALHO COMEÇOU A CORRER EM TRILHAS E MONTANHAS HÁ DOIS ANOS. EM ABRIL, CONQUISTOU DÉCIMO LUGAR NA TRADICIONAL PROVA DA PATAGÔNIA ARGENTINA E AGORA INCENTIVA NOVOS ADMIRADORES DO CROSS COUNTRY



EZEQUIEL LAPRIDA

LEONARDO ERY'S
DO NOVO JORNAL

“**EXIGE MUITO MAIS** resistência e cabeça do que velocidade”. Assim Maria Beatriz Barbalho, a Nina, 30 anos, define as corridas que participa. Essas provas são off-road (fora do asfalto) e podem ser chamadas de corrida de montanhas, de trilhas e cross country (corta-mato), além de trail running (corredor de trilhas).

A motivação para essas corridas acontece pelo fato de serem ao ar livre, com variações de terreno e vários obstáculos naturais, entre subidas e descidas, troncos de árvores, pequenos riachos, grama e terra batida.

A maioria dos que migram para esse ramo tem a vontade de fugir da mesmice da corrida de asfalto e entrar em contato com a natureza.

Nina Barbalho foi uma dessas pessoas. Ela tem uma vivência recente nesse universo. Há dois anos começou a participar das tradicionais corridas de rua, antes de mudar de direção. “Comecei depois do nascimento da minha filha”, diz.

Em abril deste ano teve o primeiro desafio fora do chão plano. E logo numa daquelas provas arrebatadoras, que se tornam inesquecíveis: completou os 42 quilômetros na “Patagonia Run, San Martin de Los Andes”, prova que acontece na Argentina.

Aliás, Nina fez mais que completar a prova. Honrou o “time brasileiro” com um 10º lugar na classificação geral feminina e com o melhor desempenho entre as compatriotas. “É uma competição muito grande que reúne atletas de todo o mundo”, explica.

Para ela, a prova da Patagônia Argentina foi o impulso que precisava para aderir este tipo de desafio, que já gostava mesmo antes de participar.

“Eu comecei a ver na internet as provas de montanhas e comecei a me apaixonar por elas. Eu tenho uma ligação muito forte com a natureza e queria conhecer a Patagônia Argentina”, lembra.

Com a decisão tomada e a vontade de fazer uma boa prova no país vizinho, foi hora de abdicar de tudo e ter foco absoluto no processo.

“Eu botei na cabeça que ia para lá e então me preparei. Passei quatro meses focada. Não existia vida social naquele momento”, recorda.

Uma prova que naturalmente em um terreno plano ela completaria em “tranquilas” 3h30, na Patagônia custou cinco horas, 14 minutos e 20 segundos cronometrados e registrados pela organização do evento.

Mas antes o tempo do início até a linha de chegada fosse a principal diferença de uma competição como essa. Nina Barbalho acredita que as corridas de montanha ou trilhas exigem mais da cabeça do atleta por fatores que vão além simplesmente da preparação física.

“Numa prova como essa, você está sempre só, diferente do que acontece na rua, quando tem sempre gente por perto, por mais distantes que estejam os competidores”, explica. “Nesse tipo de prova você passa por vacas, por lugares cheios de bichos, com calor, de meio de riachos. Tem lugares que você passa andando ao invés de correr”, completa.

A prova na Argentina e a aproximação com a natureza abriram novos caminhos para Maria Beatriz Barbalho no esporte.

Já neste ano, a atleta competiu em Fernando de Noronha, onde conseguiu o segundo lugar geral feminino. “Essa não era exclusivamente de montanhas”, explica.

Os lugares paradisíacos e aventureiros passaram a ser rotina a partir de então. No final do mês passado, conquistou o título numa corrida de trilha de 10 quilômetros na praia de Pipa, no litoral potiguar.

Apesar dos bons resultados, ela nunca contou com nenhum patrocínio. “Sou amadora, infelizmente. Eu me sustento mesmo é do meu trabalho”, afirma. “Acho que pelo fato de eu me dedicar um pouquinho, eu acabo conseguindo bons resultados”, acredita.

▶ Nina começou a participar das tradicionais corridas de rua há dois anos, mas migrou para fora da pista em 2015

Saiba mais

Cross Country e Trail Running

O Cross Country e o trail running consistem em basicamente a mesma situação: uma corrida ao ar livre em terreno acidentado com vários obstáculos naturais como subidas com diferentes inclinações, descidas, troncos de árvores, pequenos riachos, grama e terra batida.

O Cross Country ou “corrida a corta-mato” é um esporte onde os atletas correm em meio à natureza, estando em contato direto com a fauna e flora de nossa região.

Por isso, os obstáculos são maiores do que uma corrida tradicional no asfalto.

Provas de trilha

Essas são as provas mais comuns do Brasil, por conta da vegetação e geografia do país. As competições são disputadas em trilhas de florestas e matas fechadas. São provas off-road, que possuem piso irregular e pequena variação de elevação positiva e negativa.

Provas de montanha

São disputadas apenas em montanhas, com grande variedade de terreno, como areia vulcânica, gelo e neve. Essas provas têm alta variação de altitude, o que exige treinos em condições similares para que o corpo se acostume com os novos estímulos.

Provas de aventura

Essa prova é um conjunto de esportes, como mountain bike, trekking e canoagem, além da corrida. Geralmente são disputadas em equipes e podem durar mais de um dia. Nesses casos, exige comida e roupas para a competição, já que existe a necessidade – em muitas delas – de dormir na prova.

NOVO EVENTOS E ECOMAX PROMOVEM DESAFIO

Em agosto, o Desafio Ecomax Cross Series, que tem a proposta off-road, desembarca pela primeira vez em Natal trazendo uma proposta inovadora para os amantes de competições de alto desempenho. O desafio acontecerá no Condomínio Bosque dos Coqueirais, em Pium, dia 12 daquele mês, e fará parte do calendário nacional do Circuito Brasileiro Cross Series 2015, que percorre o país levando aventura e muita competitividade por onde passa.

Essa será a primeira promoção do NOVO EVENTOS, uma parceria do NOVO JORNAL com a Unika Eventos. Nesta primeira edição, traz ainda a parceria da Ecomax. O evento está dividido em três categorias: cross country, uma espécie de corrida em trilhas e terrenos acidentados; ciclismo e duathlon, modalidade que agrega as duas anteriores.

Na modalidade cross country, os competidores percorrerão cinco quilômetros em meio às belas trilhas do Bosque dos Coqueirais. Já no desafio ciclístico, serão 10 quilômetros de bike, passando por trilhas, lagoas e pelo inte-

rior do condomínio. E para aqueles que desejarem ir além de pedalar ou correr, o duathlon é a opção ideal: serão 15 quilômetros de muito esforço e suor, recompensados pelo visual do local.

Todos os participantes receberão medalha, além de café da manhã. Os três melhores em cada categoria serão premiados com troféus. O diferencial do evento será o desafio infantil Cross Funny Series, destinado exclusivamente às crianças. Nessa modalidade, serão 400 metros de uma gincana com obstáculos.

O bosque está situado em uma área com cerca de 215 mil metros quadrados, sendo que dois mil metros quadrados são destinados exclusivamente à prática esportiva. Todo o espaço e toda estrutura do local estarão disponíveis aos competidores do desafio Cross Series.

Para se inscrever no Desafio Ecomax Cross Series, basta acessar o site da competição (www.clubedocorredor.com). Os valores variam entre R\$ 35 e R\$ 75, dependendo da modalidade escolhida e é aberto ao público, sem restrições.

PREPARAÇÃO PARA PROVAS É DIÁRIA

Dois ligações consecutivas e ambas caem na caixa de mensagem após chamarem sem ninguém atender. Depois de meia hora, mais uma tentativa, novamente sem resposta. Cerca de 20 minutos depois, Nina retorna para o telefone da redação. “Oi, boa tarde. Quem é? Ah, desculpa, é que eu estava treinando”.

O “pouquinho” de dedicação que Nina fala é apenas força de expressão. E esse é o retrato disso. A atleta não se dedica exclusivamente ao esporte, fato. Ela tem as responsabilidades de família e ainda se divide no trabalho habitual. Mas a corrida está longe de ser apenas um hobby na vida dela.

Os resultados atuais mostram o esforço diário nos treinos. “Único dia off é o domingo”, diz.

Para participar desse tipo de prova, ela tem de se dedicar projetando as dificuldades que uma corrida em montanhas terá. Até porque as diferenças entre esse tipo de corrida e as tradicionais de rua vão muito além do asfalto.

“Não existem provas de curta distância. Todas são de longa distância”, explica. “Não tem cinco quilômetros com acontece na rua. São 25. Tem umas de 10 ou 12 também”, completa.

Por isso, uma rotina de treinamentos é necessária para qualquer atleta que deseje participar de eventos desse naipe.

“São provas que exigem força na perna. Se você não treinar, você sobe andando”, garante. “Tem que ter uma rotina para participar em provas desse tipo”.

Até o material usado nas provas são diferentes. As roupas são mais longas, para evitar cortes e arranhões em meio às trilhas, além de uma atenção redobrada no percurso para evitar quedas e torções. Garrafas de água são fundamentais para a hidratação durante a prova devido ao longo tempo no percurso.

Os treinos de Maria Beatriz acontecem em Natal, onde mora. A maioria deles, no asfalto, diferente das provas em que compete.

Ora ela corre pela Rota do Sol, ora na Via Costeira e também no Parque das Dunas. “Corro onde dá para praticar esse exercício e onde a violência também deixa, porque hoje em dia é assim”, lamenta.

Em Natal, as trilhas são mais raras. A maior delas é a do Parque das Dunas, que conta com uma que chega aos 15 quilômetros. Mas não o suficiente para um treinamento mais forçado, como às vezes é necessário para competições de peso mais forte.

“Quando eu preciso correr com algo mais parecido com as provas e num terreno maior, eu vou para a Serra de São Bento, porque lá é montanha e dá para fazer 30 quilômetros”, conta.

Nina corre aproximadamente 60 quilômetros por semana. Além disso, veste a camisa do esporte no momento. “Gosto de incentivar as pessoas a conhecerem novos esportes e também praticarem”, finaliza.



DIMULGAÇÃO

▶ Treinos na serra ajudam a simular realidade das provas



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

SALTO DA AVIAÇÃO CIVIL

/ CÉU DE BRIGADEIRO / INAUGURAÇÃO DA ESCOLA FLY NATAL, MARCADA PARA AMANHÃ, AMPLIA MERCADO DE TRABALHO PARA QUEM PRETENDE ATUAR COMO PILOTO PRIVADO, COMISSÁRIO DE BORDO E AGENTE DE AEROPORTO; CONCORRÊNCIA NÃO AFETA O AEROCLUBE

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

DE ACORDO COM projeção divulgada no ano passado pela Associação Internacional do Transporte Aéreo (IATA, na sigla em inglês), o Brasil deve passar, até 2034, da décima para a quinta posição no mercado mundial de aviação comercial. O reflexo dessa e de outras previsões otimistas já começa a chegar a Natal. A partir de amanhã (8) será inaugurada na cidade a escola Fly Natal, que se intitula a primeira escola de aviação civil privada do Rio Grande do Norte.

Para o fundador do empreendimento, o empresário e piloto José Ribamar de Sá, a escola de aviação é um sonho cultivado há 40 anos, desde quando se formou piloto na Base Aérea de Natal. Profissional com mais de 25 mil horas de voos entre nacionais e internacionais, Ribamar diz que usará sua experiência em favor da capital potiguar nesse nicho de mercado ainda pouco explorado localmente.

Ainda conforme projeções da IATA, nos próximos 20 anos o país deve ganhar 170 milhões de passageiros e atingir a marca de 272 milhões em 2034. Já a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), que reúne Avianca, Azul, Gol e TAM, aponta que somente o transporte aéreo doméstico cresceu 5,7% no ano passado em relação a 2013. Com números positivos para o setor, a tendência é que a demanda por profissionais da área cresça em proporções semelhantes.

A partir da inauguração da Fly Natal, marcada para amanhã às 19h, inicialmente a escola vai oferecer os cursos de Piloto Privado, Comissário de Bordo e Agente de Aeroporto. "Acho que vai ser um investimento muito bom em prol da cidade. O mercado aviatório está muito bom, as empresas estão admitindo gente para comissário, para piloto; elas têm um sistema de migração para quem faz cursos, aproveitam para outros estados", explica José Ribamar, que também é comandante (piloto) na empresa Gol Linhas Aérea.

O curso de Piloto Privado inicialmente ainda não disporá de aulas práticas. As aulas teóricas, que durarão cinco meses, têm o custo de R\$ 2.299. A pretensão é que em breve a escola disponibilize duas aeronaves modelo Cess-

na 152 para as instruções práticas dos estudantes. Para estar apto a trabalhar no mercado como piloto são necessárias no mínimo 40 horas de voo.

De acordo com Ribamar, o salário médio de um piloto privado de aeronave gira entre R\$ 5 mil e R\$ 6 mil por mês; se for da aviação comercial é cerca de R\$ 8 mil, a depender da experiência de voo do profissional.

No caso do curso de Comissário de Bordo, a duração será de quatro meses, ao custo de R\$ 2.099. O curso de Agente de Aeroporto dura apenas 30 dias e custa R\$ 500. Ainda segundo José Ribamar, o salário de um comissário de bordo é de até R\$ 4 mil por mês. Já o agente de aeroportos ganha cerca de R\$ 1,5 mil.

Além dessas qualificações, Ribamar planeja trazer para Natal os cursos de Piloto Comercial, Mecânico de Aeronaves e curso preparatório para o teste de inglês do ICAO, que é uma fraseologia padrão para comunicação via rádio durante o voo.

As inscrições para os três cursos já disponíveis na escola estão abertas. Uma turma já está formada para Comissário de Bordo, cujas aulas serão iniciadas logo após a inauguração.

A empresa, que se autointitula a primeira escola de aviação privada do RN, está nascendo em território potiguar, embora já com perspectivas de se expandir para outros estados. Apesar de Natal já dispor de um clube de aviação, o Aero Clube, Ribamar afirma que todos os aeroclubes do Brasil são subordinados à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), razão pela qual são entidades não privadas. Por isso também que ele classifica a Fly Natal como a única privada do Estado.

Ele conta com sua própria experiência e aposta no sucesso do negócio, mesmo não fazendo nenhum estudo para identificar uma demanda de mercado. "Pela experiência que a gente tem, eu diria que foi um autoestudo. Acredito que vamos ter um público muito bom aqui, inclusive gente de outras regiões e de outros estados para estudar conosco", prevê o empresário.

Apesar da crise econômica por que passa o Brasil, José Ribamar diz que o mercado de aviação não está sendo tão afetado. "A empresa Gol está admitindo tanto pilotos como comissários, a TAM está precisando de agentes de aeroportos, então o mercado está aberto", afirma.

RN NA AVIAÇÃO

A história do Rio Grande do Norte sob o ponto de vista da aviação é repleta de capítulos importantes. A excelente posição geográfica do Estado, ponto mais próximo em relação aos continentes europeu e africano, contribuiu significativamente para o impulso dessa atividade.

A localização estratégica também contribuiu para o RN receber as duas principais bases militares americanas durante a Segunda Guerra Mundial, a Parnamirim Field, à época a maior base da Força Aérea norte-americana em território estrangeiro.

A importância do Rio Grande do Norte na história da aviação bra-

sileira, que conta ainda com outros importantes capítulos, terá mais um a partir de amanhã. A escola de aviação Fly Natal terá uma estrutura de oito salas e o corpo docente contará com controladores de voo da Força Aérea Brasileira (FAB), meteorologistas, médicos, advogados, psicólogos e comissários de bordo. Ao todo serão dez professores.

"As nossas expectativas são as melhores. Agora que conseguimos a autorização da Anac para o funcionamento, naturalmente vamos trabalhar a todo o vapor. A ideia é colocar a escola para rodar e temos condições, inclusive, de encaminhar os currículos dos alunos para as empresas", garante Ribamar.

“

ACREDITO QUE VAMOS TER UM PÚBLICO MUITO BOM AQUI, INCLUSIVE GENTE DE OUTRAS REGIÕES E DE OUTROS ESTADOS PARA ESTUDAR CONOSCO”

José Ribamar de Sá,
Piloto e fundador da Escola Fly Natal



ALUNOS EMPOLGADOS COM O MERCADO

A estudante Penélope Leal Reis, 24, está prestes a realizar um sonho de criança, o de ser comissária de bordo. Ela guarda uma carta feita na escola aos seis anos de idade, quando já afirmava que ao crescer queria seguir essa profissão, o que agora será possível por meio do curso que irá fazer na Fly Natal.

"O que me atrai na profissão é o fato de ser um serviço para pessoas muito solícitas, que gostam de ajudar as pessoas e é isso que eu gosto de fazer; também a carga de experiência que você carrega é muito boa e o que a gente leva da vida são experiências", afirma a estudante, que pretende ingressar em uma companhia internacional. Para isso ela já se prepara há anos, fazendo cursos de Inglês, Espanhol e mantendo uma boa aparência.

Ela faz questão de registrar o passo a passo de sua formação como comissária e para isso criou, no Dia Internacional do Comissário (31 de maio), um blog no Instagram chamado "Eucomissária". Segundo ela o blog tem como objetivo mostrar todo o processo, até ela se tornar uma profissional.

Para o operador de caixa Wellington Barbosa, 26, o mercado de trabalho na área da aviação está



► Penélope Leal Reis



► Wellington Barbosa

tão promissor que ele se inscreveu para o curso de Comissário de Bordo. Um dos atrativos da profissão foi o salário, que é em torno de R\$ 3 mil, segundo o que ele pesquisou.

"Pelo que tenho visto no noticiário o mercado está bastante promissor, principalmente depois da Copa e com o aeroporto de São Gonçalo. As empresas estão procurando profissionais capacitados, basta que estejamos preparados", afirma. Sua expectativa é que antes dos quatro meses, que é a duração do curso, ele consiga um emprego em uma compa-

nhia aérea.

A vendedora Camila Guimarães, 30, vai ser colega de turma de Wellington e Penélope. Após ler um panfleto sobre a Fly Natal, ela pesquisou sobre os cursos e sentiu-se atraída pela possibilidade de trabalhar viajando e ter contato com outras línguas e culturas.

"A maioria das companhias está admitindo novos comissários, o que me deixa mais feliz, porque a probabilidade é bem maior de conseguir um emprego. Minhas expectativas são as melhores possíveis", destaca Camila.

AEROCLUBE SE DIZ PRIMEIRA DO RN

Ao contrário do pensamento do fundador da Fly Natal, de que a escola é a primeira privada do RN, o presidente do Aero Clube do Rio Grande do Norte, Fábio Macedo, diz que a instituição que ele preside é a pioneira no estado. A data de fundação do Aero Clube, que ele afirma ser um órgão privado, oposto ao que disse Ribamar, foi em 29 de dezembro de 1928.

"Todas as escolas de aviação do Brasil são regidas ou regulamentadas pela Anac, todas têm que ter essa regulamentação. O Aero Clube é privado há muitos anos. Na verdade não vamos discutir isso porque não nos interessa, mas é importante colher a informação correta", disse o presidente.

Ainda segundo ele, o Aero Clube não recebe nenhum recurso público, embora seja reconhe-



► Fábio Macedo, presidente do Aero Clube do Rio Grande do Norte

cida como instituição de utilidade pública para o estado. Apesar de a Fly Natal passar a ser uma con-corrente, Fábio Macedo vê com bons olhos a ideia de mais uma escola de aviação em Natal.

"Tudo que vem fomentar aviação no estado é bem recebido pelo

Aero Clube. Encaramos de maneira positiva e esperamos que eles ofereçam um serviço tão bom quanto o nosso e ajude a desenvolver cada vez mais a aviação no estado. É uma concorrente, mas nos motiva a ficar cada vez mais capacitados e competentes", declara Fábio Macêdo.

Ribamar, o dono do céu

Apesar dos seus 40 anos de experiência e mais de 25 mil horas de voo, José Ribamar lembra com clareza da primeira vez que pilotou um avião. "A princípio eu fui com o instrutor, só depois que o cara sente que você está seguro, doze horas depois que você está a bordo, aí ele deixa você fazer o voo só. Realmente é fantástico, é uma experiência fabulosa. Você se sente o dono do céu, é só você e o avião", recorda.

Hoje, aos 62 anos de idade, José Ribamar de Sá vê se tornar realidade um sonho que ele cultivava desde o início de sua carreira como piloto. Natural da pequena cidade de Icó, no Sul do Estado do Ceará, entrou no ramo da aviação em 1974, quando ingressou na Aeronáutica como voluntário, na época em que morava em Anápolis-GO, para onde foi ainda adolescente com sua família.

Já na Aeronáutica, ele estudou para passar nos concursos internos e foi galgando patentes mais altas na hierarquia militar. Sua história com a capital potiguar começou quando foi designado para fazer o curso de piloto de avião na Base Aérea de Natal, em Parnamirim.

Com toda a bagagem adquirida na Força Aérea, já com quase duas mil horas de voo, ao se desligar da Aeronáutica ele passou a trabalhar como copiloto na empresa Transbrasil, onde passou 21 anos, permanecendo lá até a empresa fechar as portas.

A partir de 2001 teve uma curta passagem de dois anos pela TAM. Depois conseguiu um emprego em uma companhia aérea chinesa, onde passou dois anos, e outro biênio em uma empresa indiana. Após tantos voos internacionais, voltou para o Brasil, atendendo ao chamado da companhia Gol, onde trabalha até hoje como comandante.

Inauguração da Fly Natal

Data: Segunda-feira, 08/05.

Endereço: Rua Tuiuti, 268, Petrópolis.

Horário: A partir das 19h

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

NEM AMANHECE O dia e o condomínio de armazéns começa a ganhar vida, num intenso vai e vem de pessoas. As caixas e caminhões que transitam em fluxo contínuo levam mais do que frutas e legumes; estão carregados de histórias de gente que a custo de muito suor construiu a vida dentro da Ceasa.

Inaugurada 39 anos atrás pelo então governador Tarcísio Maia, a Central de Abastecimento do Rio Grande do Norte tem sido cenário para a vida de milhares de trabalhadores rurais, caminhoneiros, comerciantes, catadores, entregadores, pais, filhos, mães e netos.

É o caso dos irmãos José Zinza Freitas e Carlos, que atualmente possuem duas lojas dentro da Ceasa. Os dois ainda eram garotos quando começaram a frequentar o espaço. Eles são naturais de São Paulo do Potengi, mas vieram para a capital ainda na infância.

"Tinha só o terreno, e a gente atravessava para ir deixar o almoço do meu pai", recorda Carlos Freitas, de 50 anos de idade. O pai dos dois era pedreiro e, como a família morava ali perto, ele e Zin-

za iam deixar a comida ao meio dia. "A gente atravessava o terreno, porque ele trabalhava numa obra lá por trás".

Só que o terreno foi vendido e ganhou paredes. Em pouco tempo, a área desocupada se transformou num grande mercado. Zinza e Carlos tinham pouco mais de 10 anos quando a Ceasa começou a incrementar o comércio na Zona Oeste da cidade.

Era época da ditadura militar. Os dois irmãos, que faziam parte de uma família composta ainda por outros seis, além dos pais, iam até a Central de Abastecimento para pegar no chão as frutas e verduras que não serviam mais aos vendedores. "Era muita gente pra comer em casa", justifica Carlos, rindo.

Foi aí que eles, na adolescência, conseguiram os primeiros trabalhos. Os garotos ganhavam uns trocados levando as compras de quem morava perto, foram se aproximando dos permissionários que tinham boxes na Ceasa e levavam algum dinheiro para casa fazendo um bico ou outro. "Eram oito que meu pai tinha que dar de comer", lembra Zinza.

Aos 16 anos, Carlos conseguiu um emprego num supermercado do bairro, que também ficava perto da Ceasa. Ele ainda passou um tempo por lá, mas depois ingressou na carreira militar. "Passei 13 anos na Marinha e voltei em 1996".

Nesse meio tempo, Zinza continuou o trabalho dentro da Ceasa. Trabalhou com um vendedor de cebola, "Gilvan da Cebola", e depois virou empregado de um comerciante que vendia bananas. "Eu era contador de bananas. Contava as frutas e separava as boas das ruins", lembra Zinza. Depois de 16 anos na mesma empresa, conseguiu comprar o primeiro caminhão de laranjas. "Com a ajuda do meu patrão", frisa.

Ele começou a ganhar os clientes da vizinhança e fazer a sua freguesia. "Fui vendendo laranja, vendendo laranja e hoje tá aí o Laranjal", conta Zinza, referindo-se à loja da qual é proprietário, "O Laranjal", especializada no comércio de laranjas.

Carlos voltou para a Ceasa em 1996, para assumir uma lanchonete que estava fechando. Ele desistiu do serviço militar. Foram seis meses vendendo lanche até que Carlos se juntou com outro comerciante que queria vender um box de sua propriedade. "Ele queria vender por 15 mil, mas não conseguia. Fui pra lá e a gente ajudou a loja, vendemos por 30 mil", detalha.

Carlos se associou a um vendedor numa outra loja e ficou até 2001 nesta parceria. Não deu certo de novo. O sócio desfez o negócio e ele resolveu estudar Direito. "Terminei e ainda fui advogar, mas tinha bandido demais por lá e eu resolvi voltar pra Ceasa", explicou o comerciante, gargalhando.

Carlos e Zinza hoje possuem uma loja cada. Além da O Laranjal, a Renascer Hortifrutigranjeiros também pertence aos Freitas. E por lá trabalham os outros irmãos, cunhados e sobrinhos, uma família que foi crescendo dentro da Ceasa e tem sua trajetória intimamente ligada ao comércio.

“EU ERA CONTADOR DE FRUTAS E SEPARAVA AS BOAS DAS RUINS. FUI VENDENDO LARANJA, VENDENDO LARANJA E HOJE TÁ AÍ O LARANJAL”

José Zinza Freitas,
Comerciante



▶ Carlos Freitas, comerciante: largou a advocacia para trabalhar na Ceasa



▶ Por mês, 3 mil veículos são carregados na Central de Abastecimento



▶ Cerca de 12 mil pessoas transitam por mês na Central de Abastecimento do Rio Grande do Norte, movimentando 14 mil toneladas

CONTOS E HISTÓRIAS DE ABASTECIMENTO

/ ENREDO / ENTRE O MOVIMENTO INTENSO DE PESSOAS E TRÁFEGO DE AUTOMÓVEIS, A ZONA OESTE DO RIO GRANDE DO NORTE REPRESENTA O PRINCIPAL CENÁRIO DA VIDA DE CENTENAS DE MILHARES DE PESSOAS



▶ Quando os primeiros raios de sol começam a iluminar a manhã já tem muita gente caminhando com sacola na mão, de passo apressado



O ÚLTIMO DOS PRIMEIROS

Antônio José Neto é um homem meio bronco, de fala grossa e sem muitos ardeios. No primeiro contato, parece não querer muita conversa, porém basta tocar no assunto "Ceasa" que o papo deslancha. Ele tem 79 anos e há 39 chegou à Central de Abastecimento, no time dos primeiros permissionários que ocuparam o mercado.

O regime militar decidiu pela criação das Ceasas em todo o país e, na capital potiguar, não foi diferente. A proposta era organizar o abastecimento das cidades. Seu Antônio lembra que trabalhava no Alecrim quando foi convidado a mudar de lugar. "Eles paravam os caminhões que insistiam e ir para o mercado do Alecrim e obrigavam a ir para a Ceasa", relata. Antes disso, Antônio trabalha-

va na cidade onde nasceu, Cerro Corá, no interior do estado. Por lá, ele afirma que iniciou na lida aos 5 anos de idade, ajudando o pai no roçado. "Com cinco anos de idade ia para a enxada no interior. Escola num tinha, comecei a estudar já depois dos 13 anos", conta, dizendo que finalizou os estudos no 3º ano primário.

No comércio Antônio começou em 1958, dois anos depois de ter se casado. Ele ainda foi vereador em Cerro Corá em 1966, quando não era pago salário pelo cargo. Porém, no ano seguinte mudou-se para Natal, para tentar a vida na capital. "Minha família ficou no interior, quem ajudava era o meu pai e o pai da mulher".

Por aqui também encontrou dificuldade. Juntou-se com um amigo para tentar tocar um negó-



▶ Antônio José Neto: um dos primeiros permissionários

cio, mas houve um problema com o sócio e os dois acabaram encerrando as atividades. "Quando eu tava me aprimorando, tive que voltar à estaca zero".

Em 1969 Antônio conseguiu se estabelecer e trazer a mulher e os

cinco filhos para a capital. Ele trabalhava de comerciante no Alecrim, onde também passou a morar depois de já ter passado pelo bairro das Quintas e pela Cidade da Esperança.

Após a inauguração da Ce-

asa, em 1976, passou a trabalhar na Central. Ele e mais alguns poucos comerciantes. Antônio recorda que muita gente tentou resistir ao novo mercado imposto pelos militares. Só que não adiantava muito, as forças armadas passaram a impedir o comércio no mercado do Alecrim.

O cero-coraense vende, até hoje, frutas e leguminosos no box onde está instalada, dentro da Ceasa, a AJ Neto, empresa da qual é dono. Ele é o único que sobrou da primeira leva de permissionários. Com o dinheiro que levantava na Central de Abastecimento, o sertanejo criou os cinco filhos, dos quais dois, junto com uma neta de Antônio, atualmente o auxiliam na labuta diária de compra e venda de hortifrutigranjeiros. A Ceasa permanece sendo a fonte central de renda da família.

LOCALIZAÇÃO E INSTALAÇÕES

A Ceasa tem sede e foro na Avenida Capitã Natal, e jurisdição em todo o território estadual do RN e representações onde convier. A área do mercado é de 76.783,82 m2 sendo dividida em:

- 1 área denominada shopping, contendo 40 lojas;
- 9 áreas de mercado permanente, divididos em 4 áreas de mercado livre do produtor, divididas em 3 áreas de mercado livre, denominadas: Área Brejo e Área Livre.

MOVIMENTO MÉDIO

O Movimento médio mensal da Ceasa é:

- 3.000 veículos carregados;
- 70.000 veículos de passeio;
- 120.000 pessoas;
- 14 mil toneladas de produtos alimentícios, aproximadamente R\$ 15 milhões;
- 12 toneladas de lixo produzidas por dia

RAFAEL BARBOSA
DO NOVO JORNAL

NEM AMANHECE O dia e o condomínio de armazéns começa a ganhar vida, num intenso vai e vem de pessoas. As caixas e caminhões que transitam em fluxo contínuo levam mais do que frutas e legumes, estão carregados de histórias de gente que a custo de muito suor construiu a vida dentro da Ceasa.

Inaugurada 39 anos atrás pelo então governador Tarcísio Maia, a Central de Abastecimento do Rio Grande do Norte tem sido cenário para a vida de milhares de trabalhadores rurais, caminhoneiros, comerciantes, catadores, entregadores, pais, filhos, mães e netos.

É o caso dos irmãos José Zinza Freitas e Carlos, que atualmente possuem duas lojas dentro da Ceasa. Os dois ainda eram garotos quando começaram a frequentar o espaço. Eles são naturais de São Paulo do Potengi, mas vieram para a capital ainda na infância.

"Tinha só o terreno, e a gente atravessava para ir deixar o almoço do meu pai", recorda Carlos Freitas, de 50 anos de idade. O pai dos dois era pedreiro e, como a família morava ali perto, ele e Zin-

za iam deixar a comida ao meio dia. "A gente atravessava o terreno, porque ele trabalhava numa obra lá por trás".

Só que o terreno foi vendido e ganhou paredes. Em pouco tempo, a área desocupada se transformou num grande mercado. Zinza e Carlos tinham pouco mais de 10 anos quando a Ceasa começou a incrementar o comércio na Zona Oeste da cidade.

Era época da ditadura militar. Os dois irmãos, que faziam parte de uma família composta ainda por outros seis, além dos pais, iam até a Central de Abastecimento para pegar no chão as frutas e verduras que não serviam mais aos vendedores. "Era muita gente pra comer em casa", justifica Carlos, rindo.

Foi aí que eles, na adolescência, conseguiram os primeiros trabalhos. Os garotos ganhavam uns trocados levando as compras de quem morava perto, foram se aproximando dos permissionários que tinham boxes na Ceasa e levavam algum dinheiro para casa fazendo um bico ou outro. "Eram oito que meu pai tinha que dar de comer", lembra Zinza.

Aos 16 anos, Carlos conseguiu um emprego num supermercado do bairro, que também ficava perto da Ceasa. Ele ainda passou um tempo por lá, mas depois ingressou na carreira militar. "Passei 13 anos na Marinha e voltei em 1996".

Nesse meio tempo, Zinza continuou o trabalho dentro da Ceasa. Trabalhou com um vendedor de cebola, "Gilvan da Cebolela", e depois virou empregado de um comerciante que vendia bananas. "Eu era contador de bananas. Contava as frutas e separava as boas das ruins", lembra Zinza. Depois de 16 anos na mesma empresa, conseguiu comprar o primeiro caminhão de laranjas. "Com a ajuda do meu patrão", frisa.

Ele começou a ganhar os clientes da vizinhança e fazer a sua freguesia. "Fui vendendo laranja, vendendo laranja e hoje tá aí o Laranjal", conta Zinza, referindo-se à loja da qual é proprietário, "O Laranjal", especializada no comércio de laranjas.

Carlos voltou para a Ceasa em 1996, para assumir uma lanchonete que estava fechando. Ele desistiu do serviço militar. Foram seis meses vendendo lanche até que Carlos se juntou com outro comerciante que queria vender um box de sua propriedade. "Ele queria vender por 15 mil, mas não conseguiu. Fui pra lá e a gente ajeitou a loja, vendemos por 30 mil", detalha.

Carlos se associou a um vendedor numa outra loja e ficou até 2001 nesta parceria. Não deu certo de novo. O sócio desfez o negócio e ele resolveu estudar Direito. "Terminei e ainda fui advogar, mas tinha bandido demais por lá e eu resolvi voltar pra Ceasa", explicou o comerciante, gargalhando.

Carlos e Zinza hoje possuem uma loja cada. Além da O Laranjal, a Renacer Hortifrutigranjeiros também pertence aos Freitas. E por lá trabalham os outros irmãos, cunhados e sobrinhos, uma família que foi crescendo dentro da Ceasa e tem sua trajetória intimamente ligada ao comércio.



▶ Cerca de 12 mil pessoas transitam por mês na Central de Abastecimento do Rio Grande do Norte, movimentando 14 mil toneladas de produtos alimentícios e um montante de aproximadamente R\$ 15 milhões

CONTOS E HISTÓRIAS ABASTECEM A CEASA

/ ENREDO / ENTRE O MOVIMENTO INTENSO DE PESSOAS E TRÁFEGO DE AUTOMÓVEIS, A CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE REPRESENTA O PRINCIPAL CENÁRIO DA VIDA DE CENTENAS DE COMERCIANTES E TRABALHADORES RURAIS



▶ Quando os primeiros raios de sol começam a iluminar a manhã já tem muita gente caminhando com sacola na mão, de passo apressado para não perder as melhores ofertas e produtos na Ceasa



O ÚLTIMO DOS PRIMEIROS

Antônio José Neto é um homem meio bronco, de fala grossa e sem muitos arredores. No primeiro contato, parece não querer muita conversa, porém basta tocar no assunto "Ceasa" que o papo deslancha. Ele tem 79 anos e há 39 chegou à Central de Abastecimento, no time dos primeiros permissionários que ocuparam o mercado.

O regime militar decidiu pela criação das Ceasas em todo o país e, na capital potiguar, não foi diferente. A proposta era organizar o abastecimento das cidades. Seu Antônio lembra que trabalhava na Alecrim quando foi convidado a mudar de lugar. "Eles paravam os caminhões que insistiam e ir para o mercado do Alecrim e obrigavam a ir para a Ceasa", relata.

Antes disso, Antônio trabalha-

va na cidade onde nasceu, Cerro Corá, no interior do estado. Por lá, ele afirma que iniciou na lida aos 5 anos de idade, ajudando o pai no roçado. "Com cinco anos de idade ia para a enxada no interior. Escolha num tinha, comecei a estudar já depois dos 13 anos", conta, dizendo que finalizou os estudos no 3º ano primário.

No comércio Antônio começou em 1958, dois anos depois de ter se casado. Ele ainda foi vereador em Cerro Corá em 1966, quando não era pago salário pelo cargo. Porém, no ano seguinte mudou-se para Natal, para tentar a vida na capital. "Minha família ficou no interior, quem ajudava era o meu pai e o pai da mulher".

Por aqui também encontrou dificuldade. Tentou-se com um amigo para fazer um negócio



▶ Antônio José Neto: um dos primeiros permissionários

ção, mas houve um problema com o sócio e os dois acabaram encerrando as atividades. "Quando eu estava me apurando, tive que voltar à estaca zero".

Em 1969 Antônio conseguiu se estabelecer e trazer a mulher e os

cinco filhos para a capital. Ele trabalhava de comerciante no Alecrim, onde também passou a morar depois de já ter passado pelo bairro das Quintas e pela Cidade da Esperança.

Após a inauguração da Cea-

sa, em 1976, passou a trabalhar na Central. Ele e mais alguns poucos comerciantes tentou resistir ao novo mercado imposto pelos militares. Só que não adiantava muito, as forças armadas passaram a impedir o comércio no mercado do Alecrim.

O cerco-corarens vende, até hoje, frutas e leguminosos no box onde está instalada, dentro da Ceasa, a AJ Neto, empresa da qual é dono. Ele é o único que sobrou da primeira leva de permissionários. Com o dinheiro que levantava na Central de Abastecimento, o sertanejo criou os cinco filhos, dos quais dois, junto com uma neta de Antônio, atualmente o auxiliam na labuta diária de compra e venda de hortifrutigranjeiros. A Ceasa permanece sendo a fonte central de renda da família.

LOCALIZAÇÃO E INSTALAÇÕES
A Ceasa tem sede e foro na Avenida Capitão-Mor Gouveia, 3005, Lagoa Nova, em Natal, e jurisdição em todo o território estadual, podendo instalar e manter filiais no RN e representações onde convier. A área de suas instalações é de aproximadamente 76.783,82 m2 sendo dividida em:
1 área denominada shopping, contendo 40 lojas de 75 m2;
9 áreas de mercado permanente, divididos em 188 boxes;
4 áreas de mercado livre do produtor, divididos em 750 pedras;
3 áreas de mercado livre, denominadas: Área do Melão, Melancia e Abacaxi, Área do Brejo e Área Livre.
MOVIMENTO MÉDIO
O Movimento médio mensal da Ceasa é:
3.000 veículos carregados;
70.000 veículos de passeio;
120.000 pessoas;
14 mil toneladas de produtos alimentícios, representando um montante de aproximadamente R\$ 15 milhões;
12 toneladas de lixo produzidas por dia

QUEM VAI À CEASA

Quando os primeiros raios de sol começam a iluminar o céu azul no início da manhã já tem muita gente caminhando com sacola na mão, de passo apressado para não perder as melhores ofertas e produtos na Ceasa. Se chegar tarde, não encontra coisa boa. "Dia de segunda e sexta-feira aqui você não anda, de tanta gente", alerta Carlos Freitas.

Tem cliente que vai fazer a feira pra casa, tem comerciante que vai reabastecer o estabelecimento, tem catador, tem vendedor de lanche. Fernando Magno é dono de um aogue nas Quintas e há 15 anos, ele vai à Ceasa três vezes por semana. "É a única Central de Abastecimento que nós temos e agora com

as distribuidoras dá mais opção além dos legumes e frutas", disse, referindo-se às lojas maiores instaladas nas dependências da Central. Já o aposentado João Batista da Rocha, de 81 anos de idade, frequenta o espaço uma vez por semana. Ele mora no Alecrim, na Avenida Interventor Mário Câmara, e afirma que a Ceasa é o local onde consegue encontrar as coisas que quer para consumir em casa.

Entretanto também há quem vá à Central de Abastecimento sem ser vendedor ou consumidor. Luiz Pereira tem 77 anos de idade e há 40 vai à Ceasa para catar papelão. "Para conseguir um dinheiro para o café", explica. Ele é aposentado e mora com a esposa no bairro do Bom Pastor. Alega que o dinheiro da aposentadoria não rende muito, então precisa fazer esses trabalhos para complementar a renda.

PROBLEMAS E MELHORIAS PROPOSTAS PELOS USUÁRIOS

Zinza, Carlos, Seu Antônio e os demais comerciantes têm a insegurança e a falta de espaço dentro da Ceasa como as maiores queixas. Zinza lembra que o espaço havia sido projetado para resistir ao crescimento do fluxo e a ampliação de boxes e lojas por até 50 anos. Contudo a venda de parte do terreno para a instalação do Caic - Centro de Atenção Integrada à Criança - inviabilizou a ampliação das dependências. "Hoje cresceu o número de pessoas por aqui, não tem mais sustentabilidade e o Caic é infuncional", reclama Zinza.

A falta de segurança também incomoda os comerciantes. "Aqui arrombaram duas vezes. Em uma levaram o cadeado e na outra R\$ 800 que tava no caixa", relata Antônio. Carlos e Zinza reclamam que não há qualquer segurança e que a facilidade para os assaltantes é grande. "Com a nova gestão o pessoal tá trabalhando para melhorar, mas sem recurso fica difícil", lamenta Carlos.

Outra vítima da violência dentro da Ceasa foi Antônio Alves da Costa, de 62 anos de idade. Totonho, como é mais conhecido, é proprietário de um restaurante que fica dentro da Central de Abastecimento. No mês passado o estabelecimento também foi arrombado. "Levaram R\$ 3 mil em cigarro que eu tinha recebido e praticamente R\$ 5 mil em perfume que o meu cunhado vende aqui", conta.

AMPLIAÇÃO PREVISTA PELO GESTOR

A administração que em janeiro assumiu a Ceasa garante que está tentando promover melhorias e tem planos de ampliação para o futuro. O diretor técnico da Ceasa, Ildemar Peixoto, reconhece que o espaço é pequeno e que necessita uma nova sede. "A Ceasa nossa é talvez uma das menores, senão a menor, do Brasil em termos de área ocupada", afirma.

Peixoto adianta que há um planejamento em torno da mudança, porém ainda não tem nada definido, pois, segundo ele, é preciso muito estudo para realocar a Ceasa. "Uma ideia básica é que tem que ser fora da cidade, não tem como um fluxo desses ficar dentro da cidade", adianta, afirmando que o prédio deve ir para a Região Metropolitana.

Ainda de acordo com o diretor técnico, a proposta é também levar a Central de Abastecimento para um local em que o acesso seja fácil por vários meios de transporte. "A gente pretende viabilizar isso o quanto antes, a Ceasa precisa disso, mas não é uma coisa que se faz do dia pra noite".



▶ Antônio Alves da Costa, comerciante: restaurante foi arrombado



▶ Alinda de madrugada a Central de Abastecimento registra movimentação

Totonho tem o restaurante há 29 anos. Segundo ele, nos primeiros tempos de funcionamento, a Ceasa funcionava a contento e tinha estrutura para os permissionários. "Mas aí veio a polí-

tica e acabou tudo", afirma. Para Totonho, os desmandos políticos não decorrer dos anos foram desestruturando a Central de Abastecimento e prejudicando agricultores e permissionários.



▶ Ildemar Peixoto, diretor técnico da Ceasa: planejamento de mudanças

Com relação à segurança dentro das dependências da Central, Ildemar Peixoto conta que foi finalizada uma licitação para contratação de três seguranças armados para trabalhar dando suporte na Ceasa. "A gente sabe que ainda não é o ideal, mas é o que temos para agora".

O diretor técnico também informou que a direção tem se preocupado com o lixo que é produzido na Ceasa. Segundo Ildemar Peixoto, são 12 toneladas por dia, que é toda destinada ao aterro sanitário. "O que é caro, ineficiente, uma coisa absurda", critica. De acordo com Peixoto, foi iniciado um processo de estudo desse material descartado para que se procure uma melhor destinação. "80% do lixo é orgânico e o resto é reciclável", afirma.

Desta maneira, ainda segundo

informou Ildemar Peixoto, após a finalização da gravimetria, como é chamado essa análise do lixo, o material deve ser encaminhado para alternativas menos degradantes ao meio ambiente, como compostagem, para os alimentos, e reciclagem, no caso dos papéis, pedaços de madeira, etc.

"Temos firmado parcerias também com a Caern, para ver a questão do esgoto". Peixoto diz que há muitas gambiarras nas instalações hidráulicas da Ceasa e que, em parceria com a Companhia de Águas e Esgotos, a direção tem conseguido identificar essas irregularidades, para consertá-las. O diretor técnico diz que houve ligações que, inclusive, foram feitas da rede de esgoto para a rede de drenagem e que tem provocado reclamações dos vizinhos do prédio.

MESA SOLIDARIEDADE

O Mesa Solidariedade é um programa que há mais de 10 anos existe dentro da Ceasa. Só que há muito tempo vinha sendo descredibilizado pelos permissionários. O projeto consiste na doação de alimentos que não serviram mais para comercialização. Essa comida é selecionada pelos servidores da Central de Abastecimento e destinada a instituições de caridade, além de também alimentar as famílias que vão à Ceasa para catar as sobras do chão. "No auge desse programa já chegou a ter 300 doadores por dia", afirma Ildemar Peixoto.

Em contrapartida, em janeiro deste ano, ainda de acordo com o diretor técnico, não havia 30 doadores. Atualmente são mais de 80, numa arrecadação de mais de 13 toneladas por mês, com 80% desse total aproveitado.

Isso porque os alimentos doados são analisados quanto ao valor nutritivo que ainda possuem e se ainda podem ser consumidos ou estão estragados.

As entidades selecionadas pela direção da Ceasa para receber essas frutas e legumes, um total de 18, estão cadastradas de acordo com sua funcionalidade e seriedade do trabalho desenvolvido. Entre elas estão o Hospital Varela Santiago e o Instituto Juvino Barreto. Essas instituições recebem mensalmente alimento proveniente da Ceasa, assim como as famílias que catam lixo dentro da Central de Abastecimento. "Esse programa é o cartão de apresentação da gente e o grande canal de retomada da confiança e credibilidade dos permissionários com a direção", diz Ildemar Peixoto.

FOTOS: FRANKE MARCONE / N



...s de produtos alimentícios e um montante de aproximadamente R\$ 15 milhões

PROBLEMAS E MELHORIAS PROPOSTAS PELOS USUÁRIOS

Zinza, Carlos, Seu Antônio e os demais comerciantes têm a insegurança e a falta de espaço dentro da Ceasa como as maiores queixas. Zinza lembra que o espaço havia sido projetado para resistir o crescimento do fluxo e a ampliação de boxes e lojas por até 50 anos. Contudo a venda de parte do terreno para a instalação do Caic - Centro de Atenção Integrada à Criança - inviabilizou a ampliação das dependências. "Hoje cresceu o número de pessoas por aqui, não tem mais sustentabilidade e o Caic é infuncional", reclama Zinza.

A falta de segurança também incomoda os comerciantes. "Aqui arrombaram duas vezes. Em uma levaram o cadeado e na outra R\$ 800 que tava na caixa", relata Antônio. Carlos e Zinza reclamam que não há qualquer segurança e que a facilidade para os assaltantes é grande. "Com a nova gestão o pessoal tá trabalhando para melhorar, mas sem recurso fica difícil", lamenta Carlos.

Outra vítima da violência dentro da Ceasa foi Antônio Alves da Costa, de 62 anos de idade. Totonho, como é mais conhecido, é proprietário de um restaurante que fica dentro da Central de Abastecimento. No mês passado o estabelecimento também foi arrombado. "Levaram R\$ 3 mil em cigarro que eu tinha recebido e praticamente R\$ 5 mil em perfume que o meu cunhado vende aqui", conta.



▶ Antônio Alves da Costa, comerciante: restaurante foi arrombado



▶ Ainda de madrugada a Central de Abastecimento registra movimentação

Tontonho tem o restaurante há 29 anos. Segundo ele, nos primeiros tempos de funcionamento, a Ceasa funcionava a contento e tinha estrutura para os permissionários. "Mas aí veio a polí-

tica e acabou tudo", afirma. Para Tontonho, os desmandos políticos no decorrer dos anos foram desestruturando a Central de Abastecimento e prejudicando agricultores e permissionários.

ISTÓRIAS NA CEASA

...MÓVEIS, A CENTRAL DE ABASTECIMENTO DO RIO DE JANEIRO, COM O APOIO DE COMERCIANTES E TRABALHADORES RURAIS



...pressado para não perder as melhores ofertas e produtos na Ceasa



AMPLIAÇÃO PREVISTA PELO GESTOR

A administração que em janeiro assumiu a Ceasa garante que está tentando promover melhorias e tem planos de ampliação para o futuro. O diretor técnico da Ceasa, Ildemar Peixoto, reconhece que o espaço é pequeno e que necessita uma nova sede. "A Ceasa nossa é talvez uma das menores, senão a menor, do Brasil em termos de área ocupada", afirma.

Peixoto adianta que há um planejamento em torno da mudança, porém ainda não tem nada definido, pois, segundo ele, é preciso muito estudo para realocar a Ceasa. "Uma ideia básica é que tem que ser fora da cidade, não tem como um fluxo desses ficar dentro da cidade", adianta, afirmando que o prédio deve ir para a Região Metropolitana.

Ainda de acordo com o diretor técnico, a proposta é também levar a Central de Abastecimento para um local em que o acesso seja fácil por vários meios de transporte. "A gente pretende viabilizar isso o quanto antes, a Ceasa precisa disso, mas não é uma coisa que se faz do dia pra noite".



▶ Ildemar Peixoto, diretor técnico da Ceasa: planejamento de mudanças

Com relação à segurança dentro das dependências da Central, Ildemar Peixoto conta que foi finalizada uma licitação para contratação de três seguranças armados para trabalhar dando suporte na Ceasa. "A gente sabe que ainda não é o ideal, mas é o que temos para agora".

O diretor técnico também informou que a direção tem se preocupado com o lixo que é produzido na Ceasa. Segundo Ildemar Peixoto, são 12 toneladas por dia, que é toda destinada ao aterro sanitário. "O que é caro, ineficiente, uma coisa absurda", critica. De acordo com Peixoto, foi iniciado um processo de estudo desse material descartado para que se procure uma melhor destinação. "80% do lixo é orgânico e o resto é reciclável", afirma.

Destá maneira, ainda segundo

informou Ildemar Peixoto, após a finalização da gravimetria, como é chamado essa análise do lixo, o material deve ser encaminhado para alternativas menos degradantes ao meio ambiente, como compostagem, para os alimentos, e reciclagem, no caso dos papéis, pedaços de madeira, etc.

"Temos firmado parcerias também com a Caern, para ver a questão do esgoto". Peixoto diz que há muitas gambiarras nas instalações hidráulicas da Ceasa e que, em parceria com a Companhia de Águas e Esgotos, a direção tem conseguido identificar essas irregularidades, para consertá-las. O diretor técnico diz que houve ligações que, inclusive, foram feitas da rede de esgoto para a rede de drenagem e que tem provocado reclamações dos vizinhos do prédio.

...o-Mor Gouveia, 3005, Lagoa Nova, em Natal, podendo instalar e manter filiais no Rio de Janeiro. As instalações são de aproximadamente 10 mil metros quadrados. Cada loja tem 75 m²; cada box, 188 m²; cada caixa, 750 m²; cada área de Melão, Melancia e Abacaxi, Área do

...representando um montante de

QUEM VAI À CEASA

Quando os primeiros raios de sol começam a iluminar o céu azul no início da manhã já tem muita gente caminhando com sacola na mão, de passo apressado para não perder as melhores ofertas e produtos na Ceasa. Se chegar tarde, não encontra coisa boa. "Dia de segunda e sexta-feira aqui você não anda, de tanta gente", alerta Carlos Freitas.

Tem cliente que vai fazer a feira pra casa, tem comerciante que vai reabastecer o estabelecimento, tem catador, tem vendedor de lanche. Fernando Magno é dono de um açougue nas Quintas e há 15 anos, ele vai à Ceasa três vezes por semana. "É a única Central de Abastecimento que nós temos e agora com

as distribuidoras dá mais opção além dos legumes e frutas", disse, referindo-se às lojas maiores instaladas nas dependências da Central.

Já o aposentado João Batista da Rocha, de 81 anos de idade, frequenta o espaço uma vez por semana. Ele mora no Alecrim, na Avenida Interventor Mário Câmara, e afirma que a Ceasa é o local onde consegue encontrar as coisas que quer para consumir em casa.

Entretanto também há quem vá à Central de Abastecimento sem ser vendedor ou consumidor. Luiz Pereira tem 77 anos de idade e há 40 vai à Ceasa para catar papelão. "Para conseguir um dinheiro para o café", explica. Ele é aposentado e mora com a esposa no bairro do Bom Pastor. Alega que o dinheiro da aposentadoria não rende muito, então precisa fazer esses trabalhos para complementar a renda.



MESA SOLIDARIEDADE

O Mesa Solidariedade é um programa que há mais de 10 anos existe dentro da Ceasa. Só que há muito tempo vinha sendo descredibilizado pelos permissionários. O projeto consiste na doação de alimentos que não servirão mais para comercialização. Essa comida é selecionada pelos servidores da Central de Abastecimento e destinada a instituições de caridade, além de também alimentar as famílias que vão à Ceasa para catar as sobras do chão. "No auge desse programa já chegou a ter 300 doadores por dia", afirma Ildemar Peixoto.

Em contrapartida, em janeiro deste ano, ainda de acordo com o diretor técnico, não havia 30 doadores. Atualmente são mais de 80, numa arrecadação de mais de 13 toneladas por mês, com 80% desse total aproveitado.

Isso porque os alimentos doados são analisados quanto ao valor nutritivo que ainda possuem e se ainda podem ser consumidos ou estão estragados.

As entidades selecionadas pela direção da Ceasa para receber essas frutas e legumes, um total de 18, estão cadastradas de acordo com sua funcionalidade e seriedade do trabalho desenvolvido. Entre elas estão o Hospital Varela Santiago e o Instituto Juvino Barreto.

Essas instituições recebem mensalmente alimento proveniente da Ceasa, assim como as famílias que catam lixo dentro da Central de abastecimento. "Esse programa é o cartão de apresentação da gente e o grande canal de retomada da confiança e credibilidade dos permissionários com a direção", diz Ildemar Peixoto.

ESCOLA DE CURRAIS NOVOS GANHA PRÊMIO NACIONAL

/ EDUCAÇÃO / ALUNOS DESENVOLVEM PROTÓTIPOS DE ARTEFATOS PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS E VENCEM A PRIMEIRA EDIÇÃO DO CONCURSO "RESPOSTAS PARA O AMANHÃ", PROMOVIDO PELA EMPRESA DE TECNOLOGIA SAMSUNG

FOTOS: NEY DOUGLAS / NJ

CLÁUDIO OLIVEIRA
DO NOVO JORNAL

UNINDO TECNOLOGIA, SUSTENTABILIDADE e inclusão social, alunos da Escola Estadual Tristão de Barros, no município de Currais Novos, distante 180 km de Natal, foram premiados num concurso promovido pela empresa de tecnologia Samsung, que presenteou a escola com uma sala interativa com TV 60", mesas moduladas para melhor interação dos alunos e 50 tablets com internet banda larga.

O projeto é chamado de "Equilíbrio - para uma inclusão sustentável e um meio ambiente melhor" e vem sendo realizado há alguns anos na disciplina de física com alunos do ensino médio, que adotaram o hábito de recolher lixo eletrônico e, através dele, estudar os fenômenos físicos e criar materiais reutilizando os equipamentos que iriam para o lixo. Mas os alunos foram além. Coordenados pelo professor Ivanês Oliveira, eles desenvolveram protótipos que beneficiam colegas de sala, portadores de necessidades especiais.

"O projeto não foi criado para o concurso. Criamos para ajudar a sociedade e incluir pessoas com necessidades especiais. Conseguir isso já é gratificante e melhor ainda porque a escola ganhou equipamentos tecnológicos no concurso partir do projeto", explica o estudante Bruno Henrique de Oliveira, 17. Ele é um dos líderes do projeto que desenvolveu o protótipo de uma bengala para deficientes visuais. O objeto foi construído com os mesmos dispositivos que faz um celular comum vibrar. Ao se aproximar de algum obstáculo a bengala dispara um sensor que vibra e o deficiente visual pode desviar.

Esse protótipo vem sendo aprimorado a cada ano. Todas as novas turmas de terceiros anos podem melhorar o equipamento e criar novos, uma vez que o projeto é permanente na disciplina de física. Para este, em especial, a colaboração do ex-aluno, João Paulo da Silva, 26, foi essencial. Ele é deficiente visual de um olho



▶ Projeto "Equilíbrio - para uma inclusão sustentável e um meio ambiente melhor" realizado na disciplina de física rendeu como prêmio equipamentos tecnológicos

e baixa visão no outro. Participou do início das pesquisas em 2009 e, quando o equipamento começou a ser construído, mesmo já tendo concluído o ensino médio, retornou como voluntário.

"Contribuí dando opinião e sugestão para facilitar o andamento do protótipo. Terminei o 3º ano e voltei para ajudar e foi uma forma de agradecer a escola. Vai servir também para outras pessoas e foi a partir da minha limitação", conta João Paulo. Hoje ele é um dos que utiliza a bengala pelas ruas de Currais Novos, cursa física por meio de ensino à distância e continua atuando como consultor nos projetos da escola.

A participação de João Paulo ajudou a desenvolver outro protótipo: um mouse que auxilia a leitura de pessoas com baixa visão. Com um mouse comum, a câmera de um celular e a luz laser de equipamentos e lanternas, os alunos conseguem criar o protótipo de um escâner, que transfere para a tela de um computador em tamanho ampliado de até



▶ João Paulo da Silva, beneficiado pelo projeto, e o professor Ivanês Oliveira

25 vezes, a leitura de um livro, revista, jornal, entre outros.

"Isso faz com que aquele que tiver uma deficiência visual, baixa visão, consiga fazer leitura do material sem problema nenhum. Agora estamos pesquisando em como fazer a pessoa, além de ler, também ouvir o que está sendo lido através de um aplicativo. Nossos materiais são protótipos porque estão em constante aperfeiçoamento, mas nossa matéria

bruta é sempre o lixo eletrônico", explica o professor Ivanês.

Além destes dois projetos, as turmas da Escola Tristão de Barros construíram ainda uma cadeira de rodas motorizada controlada por meio de um joystick de jogos de vídeo game. Todos os produtos já foram testados e usados por pessoas portadoras de necessidades especiais, obtendo o resultado desejado durante as pesquisas.

PATENTE

Com produtos que trazem tanto benefício às pessoas portadoras de necessidades especiais, a primeira ideia que se tem é que os projetos seriam patenteados e produzidos para beneficiar mais pessoas, mas esta não é a intenção da escola e nem poderia. Por se tratar de pesquisa e produtos que envolvem muitos alunos, o professor Ivanês explica que não existe um autor para o projeto, por isso seria complicado patentear.

"Não existiria uma verdadeira patente. São produtos com ideias e contribuições de várias mãos e com o objetivo da aprendizagem humanizada dos alunos. Não há a intenção de construir em larga escala, mas de aprimorar e o que for construído poder ceder às pessoas que necessitarem", declara.

A escola já trabalha em parceria com uma associação de cegos e está criando um cadastro de pessoas com deficiência que poderão utilizar as criações dos alunos.

TRABALHO QUE VALE PRÊMIO

Uma equipe da Samsung foi pessoalmente a Currais Novos fazer a entrega da "Smarth School", uma sala de aula interativa com mesas moduladas, tablets, televisor interativo com acesso à internet, tudo preparado para receber conteúdo de internet em alta velocidade. A empresa reformou a sala de aula e a inaugurou na última terça-feira, proporcionando ainda uma sessão inédita de cinema ao ar livre. Tudo para homenagear os vencedores nacionais da primeira edição do concurso "Respostas para o Amanhã", promovido pela empresa.

"Nosso objetivo é incentivar alunos, professores e educadores a um debate interno dentro das suas escolas na criação, investimento de tempo de projetos ligados à biologia, ciências, matemática e projetos que busquem causar impacto positivo nas comunidades onde elas estão inseridas", explica o vice-presidente de Marketing e Assuntos Corporativos da Samsung para América Latina o Mario Laffitte.

Segundo conta, dos 364 projetos inscritos, a maior participação desta primeira edição do concurso no Brasil foi de escolas da região Nordeste. O "Respos-



▶ Escola Estadual Tristão de Barros, no município de Currais Novos

tas Para o Amanhã" já é realizado nos Estados Unidos, ocorre na China e foi ampliado para a América Latina.

O projeto promove um debate amplo sobre trocas de experiências, que a empresa pretende implementar nas próximas edições. "Tivemos surpresas boas no decorrer do projeto, conseguir atingir número grande de escolas é um desafio. Agora, já sabemos como superar o desafio de chegar às escolas e esperamos a colaboração e engajamento das secretarias de educação", pontua.

O gerente de Cidadania Corporativa da Samsung para Amé-

rica Latina, Helvio Kanamaru, diz que a Escola Tristão de Barros apresentou um projeto que conseguiu atingir o exato objetivo do concurso. "A escola apresentou um projeto em que o conteúdo acadêmico construído dentro de sala de aula, junto com uma proposta que engaja a comunidade, professores e alunos. Esse foi o grande diferencial", conta.

Com o primeiro lugar, os estudantes currais-novenses desbancaram o projeto do Ceará, que utilizava a folha da carnaúba para criar uma filma para água. Os responsáveis pela vitória foram os alunos concluintes do 3º ano



▶ Mario Laffitte, vice-presidente de Marketing: incentivar os alunos



▶ Ingrid Larissa Soares, estudante: buscar novas ideias e pesquisas

do ensino médio de 2014, que já não estão mais nos quadros das escolas, contudo, nem por isso, a satisfação diminuiu.

"Todos ajudaram um pouco juntando o material, na mão de obra, pesquisando. O e-lixo para nós é um tesouro. O projeto uniu a turma e estimulou a querer aprender porque ao colocar algo diferente para o aluno, desperta o interesse e o faz buscar sempre mais, transformando e buscando novas ideias e pesquisas", declara a estudante Ingrid Larissa Soares, 17.

Para ela, a experiência adquirida na escola vai contribuir com

a profissão que escolheu e que está se preparando para cursar numa faculdade. "Fiz a primeira tentativa em medicina e em comum com o projeto está o desejo de cuidar das pessoas, melhorar o bem estar de uma pessoa que necessita", conclui.

Já o estudante Bruno Henrique diz que vai continuar contribuindo mesmo fora da escola. Ele pretende seguir na área cursando engenharia elétrica. "Mesmo não estando aqui posso contribuir com este e novos projetos porque não acaba aqui e vai continuar por outros que chegarão", diz.

OÁSIS NO DESERTO

O prêmio que a escola recebeu é como um oásis no meio do deserto. Uma sala completamente equipada com a mais alta tecnologia que a empresa Samsung disponibiliza para atividades do gênero, numa escola pública que sofre os mesmos problemas que as outras, mas que agora tem o dever de conciliar educação com os aparatos tecnológicos que recebeu.

De acordo com a diretora Elba Alves, há uma grande dificuldade da escola até com o sistema de energia, que é insuficiente para a demanda. "Somos uma escola pública com as mesmas deficiências que as outras, mas a gente não se deixa levar por isso e faz com que aqui a educação aconteça, graças a uma equipe de profissionais comprometidos com o ensino-aprendizagem. Ainda nos faltam recursos financeiros e materiais, por isso é tão importante esse material que chega pela Samsung", diz a diretora.

A escola tem se destacado nos índices de avaliação como o IDEB e o ENEM. Em 2014 teve mais de 40 alunos ingressando em faculdades públicas e privadas. Neste ano, a escola tem 686 alunos matriculados, dos quais 38 apresentam necessidades especiais. Agora o espaço para pesquisas ficou mais moderno na sala interativa.

A apresentação de conteúdos poderá ser dinamizada por meio dos equipamentos e aplicativos instalados e novas ideias também deverão surgir na a partir dali, graças ao estímulo que os alunos e servidores da escola apresentaram ao receber a Smarth School. "Ainda não sabemos o quanto vai mudar a realidade da escola a partir da utilização desse material, mas todas as turmas vão utilizar em sistema de rodízio e sabemos que vai estimular o ensino aprendizagem e reformular o estilo de dar aulas na nossa escola", prevê Elba Alves.



▶ Elba Alves, diretora da escola: outra realidade

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br



► Vivas para os afilhados Ysnara e Hugo Pinto. Ela em nova primavera hoje

PESO

O comissário chefe da Polícia Metropolitana de Londres, Bernard Hogan-Howe, avisou que os agentes que não estejam em forma e que peçam repetidamente a

suspensão das provas físicas serão despedidos. Se essa moda pega por aqui! Leia em JotaOliveira.com.br

GIFT

Em comemoração ao Dia dos

Namorados, a Chandon está apresentando os apaixonados com um kit que inclui duas taças acrílicas coloridas colecionáveis e uma caneta para personalizá-las, em celebração a data mais romântica do ano!

MPB

A 26ª edição do Prêmio da Música Brasileira, marcada para o dia 10 de junho, vai homenagear a cantora Maria Bethânia, que completa 50 anos de carreira. Além de receber a homenagem, Bethânia cantará no evento, assim como Caetano Veloso, Adriana Calcanhotto, Lenine, entre outros. Leia em JotaOliveira.com.br

ESPETÁCULO

A grande companhia Russian State Ballet volta a Natal trazendo duas obras em uma única noite: "Sheherazade" e "Don Quixote". No dia 17 de junho, às 20h, no Teatro Riachuelo.

Carpe Diem

66

*Segue o teu destino,
Rega as tuas plantas,
Ama as tuas rosas. O
resto é a sombra
de árvores alheias. A
realidade sempre é
mais ou menos do que
nós queremos.
Só nós somos sempre
iguais a nós próprios.
Suave é viver só grande
e nobre é sempre viver
simplesmente.
Deixa a dor nas aras
como ex-voto aos
deuses.*

(Fernando Pessoa)

LAZER

No dia 13 de junho a partir das 8h, a ECOMAX promove no condomínio Bosque do Coqueiral, em Pium, o "Circuito Esportivo Ecomax". Com torneio de futebol, corrida, caminhada e muito mais.

LUXUOSO

The Residence by Etihad oferece um serviço de luxo para quem busca o máximo conforto. Com serviços de Mordomo e Chef a bordo, o espaço tem a única suíte de avião com três peças: sala de jantar, banheiro privativo e quarto. Leia em JotaOliveira.com.br



► Aniversariante desta segunda Isaura Simonetti recebe vivas dos amigos Augusto Azevedo/Isabela e do muso Ricardo Procópio

Sabor de Dez!

A receita/dica deste domingo é da chef antenada Adriana Lucena com o Pato no perfume de cidreira com risoto de laranja bahia para 4 pessoas.

Ingredientes:
4 Coxas de pato, 1 copo americano de vinho branco de tempero, 1 copo americano de folhas de cidreira, 1 cebola pequena, Sal o quanto baste, 1 colher de sopa de azeite.

Preparo:
Liquidifique os temperos e deixe o pato marinando por 6 horas na geladeira. Retire o excesso de tempero das coxas, mas guarde o tempero que será ainda usado. Aqueça bem uma frigideira, coloque o azeite e sele as coxas de todos os lados. Reserve para esfriar. Do tempero reservado, acrescente um copo de água e, numa placa antiaderente, coloque as coxas já frias regando com o tempero. Cubra com papel alumínio e leve ao forno médio por 30 minutos.

O Risoto
240g de arroz arbóreo,



► A chef Adriana Lucena e o Pato no perfume de cidreira com risoto de laranja bahia



1 cebola pequena em cubinhos, 1 colher de sopa de azeite, ½ copo americano de vinho branco, ½ litro de caldo de legumes, ½ litro de suco de laranjas bahia, Raspa da casca da laranja Bahia, Manteiga sem sal e parmesão ralado na hora – a seu critério, Sal o quanto baste.

Preparo:
Aqueça uma frigideira larga, coloque o azeite e refogue a cebola até suar. Junte o arroz e refogue

por 3 minutos. Coloque o vinho e mexa até evaporar. Comece então a alternar o cozimento com o caldo e o suco, de concha em concha, mexendo sempre até secar. Prove o grão para ver se já está "Al dente". Na última conferida, acrescente raspa de laranja e a manteiga (caso queira), mexa vigorosamente e desligue. Se for do seu agrado, rale o parmesão e mescle, mas já fora do fogo. Sirva como na foto

PARABENS

Abraços com vivas de felicidades para Maria Auxiliadora Caldas Rodrigues, Ysnara Almeida Pinto, Matheus Queiroz, Gilka Dantas, Ricardo Dantas de Araújo. Nesta Segunda, dia 08, vivas antecipados para juíza Isaura Simonetti Procópio, Felipe Motta de Andrade Nepomuceno, jornalista gente boa Simone Silva, médico cardiologista Nelson Solano, em Sampa abraços para Fernando Maranhão, Joy Fonseca musa de Ricardo Fonseca (camarão), artista plástico Ítalo Trindade e Catarina Fernandes. – Hoje é o Dia do Oceanógrafo, Dia do Citricultor e o Dia Mundial dos Oceanos.



► Vivas de felicidades para a colega feliz Simone Silva que brinda a vida nesta segunda



► Joy Fonseca amanhece em idade nova amanhã recebendo os mimos do amado Ricardo Fonseca



► Conceição em mimos e vivas para o muso Nelson Solano trocando de idade amanhã



A HORA DE MUDAR É AGORA!
A MELHOR SELEÇÃO DE IMÓVEIS DE NATAL
COM ATÉ 30% DE DESCONTO

APROVEITE!

Acesse: www.brasilbrokers.com.br

Garanta o seu imóvel novo!

Mais informações ligue:
(84) 3203.3000



Editor
Augusto Bezerril

E-mail
augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

SACCARO
red
Desconto à vista:
20% ou **20x**
Pagamentos iguais
R. Mossoró, 588, Tirol (84) 3302.8233 **saccaro**

+ moda e estilo por Augusto Bezerril

AMOR ALVINEGRO



Os estilistas vivem paixão por preto-e-branco. A tendência já vista no Brasil na SPFW e Minas Trend tem domínio planetário. A coleção resort Diane Von Furstenberg - que chega ao Brasil em dezembro - pontilha poás em vestidos e camisas, traça desenhos zbrados em vestidos e detalhes em preto sobre o branco do cardigã mais longo, usando sobre calça trouser. Esportivo e minimal, o brasileiro Francisco Costa traça listra em peças sobrepostas. O tênis retorna. O estilista Gláucio Paiva confirma paixão bicolor no verão da Toli. "É um tendência mundial", diz. Em mês de centenário do ABC Futebol Clube, o desejo inspiracional tem um quê de mais querido. As cores pontuam no acessórios. Pink azul, dourado e (por que não?) vermelho ativam o escore. Salve!



1 **IMAGENS**
▶ 1. Calvin Klein
▶ 2, 3 e 4. Diane Von Furstenberg

CASA, VAI!

Seguindo o instante aconchego, a poltrona Saccaro funciona em diferentes ambientações. O traço modernista faz da peça importante em espaços minimalistas ou coloridos.



2X2

Flávia Píppolo celebra abertura do Estúdio 2. O salão tem projeto de Carol Ribeiro. Os móveis de recicláveis da Palletes Design Ventura dialogam com os impactantes adesivos de paredes assinados por Carol Bezerra.

ESTILORAMA



▶ Luiza Ribeiro, apresentadora da Record, incrementa look branco com braceletes preto e branco Swarovski.

ROMANCE ORIENTAL

A Ralph Lauren lança, bem na véspera do dia dos Namorados, edição de Midnight Romance. A fragrância é floral e oriental. A nota de cabeça tem framboesa, bergamota italiana, lichia suculenta. De fundo, baunilha negra, íris absoluto, ambrox completa o poder olfativo. "Midnight Romance compartilha a experiência eterna do amor através de uma fragrância de paixão, sensualidade e mistério.", diz Ralph Lauren.



AQUEÇA!

O fogão virou apaixonante entre os amantes da boa cozinha. O modelo, vale anotar, X122 GMFE GI - Bertazzoni - Lofra Sud America - entra na lista #jador. Tem preço sugerido de R\$ 43 mil. Lifestyle aponta, vale anotar, dicas antes de comprar. O modelo de piso é ideal para repor fogões em cozinhas já existentes sem necessidade de alterar os móveis do ambiente; Para quem deseja uma aplicação integrada ao projeto dos móveis da cozinha planejada o fogão de embutir é perfeito; Os cooktops e dominós, modelos de mesa, permitem aplicar o forno embutido em uma posição mais alta e mais ergonômica em uma cozinha planejadas.



MUNDO FEÉRICO

▶ Com projeto de Gracita Lopes, Sandra Boff apresentou, segunda-feira, nova Myosotis no Midway Mall.

▶ O casamento Mica Rocha movimentou a Bahamas no feriadão. Tipo confluência de potiguares com direito à "white party" de luxo.

